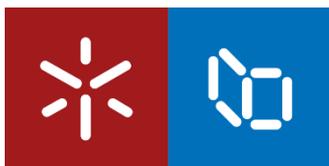


Universidade do Minho  
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Tânia Filipa da Costa Sá

Importância didática da Cultura no  
ensino de Chinês Língua Estrangeira  
(CLE): um caso prático





**Universidade do Minho**

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Tânia Filipa da Costa Sá

# **Importância didática da Cultura no ensino de Chinês Língua Estrangeira (CLE): Um caso prático**

Relatório de Estágio

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:

Área de Especialização de Chinês para Falantes de Português

Trabalho realizado sob a orientação do

**Professor Doutor João Marcelo Mesquita Martins**

janeiro de 2024

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**  
**CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## **Agradecimentos**

Deixo os mais sinceros agradecimentos ao Professor Doutor João Martins, meu orientador na elaboração deste relatório, agradeço muito a paciência e toda a ajuda demonstrada nesta jornada.

Agradeço também ao Instituto Confúcio da Universidade do Minho, que me acolheu neste estágio.

Um grande agradecimento à Dra. Emília Dias, orientadora do estágio no Instituto Confúcio, por toda a ajuda disponibilizada, e a todos os professores do Instituto Confúcio, que me acolheram neste estágio, que me ajudaram a desenvolver o meu material e a aplicar o mesmo em aula, e a todos os professores da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas.

Às minhas colegas Ana Gonçalves, Márcia Gonçalves e Sílvia Silva, pela ajuda na revisão do texto do relatório e pelo incentivo e apoio moral ao longo deste relatório, à minha família que sempre me apoiou, em especial ao meu irmão.

Em último lugar, aos meus gatos, Luna e Lúcifer, que me ajudaram a manter a sanidade e o espírito para continuar a trabalhar.

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

*Ária Filipa da Costa Sá*

Braga, janeiro de 2024

# Importância didática da Cultura no ensino de Chinês Língua Estrangeira (CLE): Um caso prático

## Resumo

Foi provado por Resnick, em 2017, os benefícios das suas teorias educacionais, como os "quatro Ps" e a "espiral do ensino criativo", demonstrando que alunos nestes projetos de ensino adquirem um maior número de conhecimentos e estão mais bem preparados para usar esses conhecimentos em situações futuras. Apesar de estas teorias serem frequentemente aplicadas em projetos em que se usam tecnologias de informação e comunicação, são raramente utilizadas no ensino de línguas estrangeiras. Em 2006, Janet Zhinqun Xing escreve uma tese a defender, mais uma vez, o ensino da língua aliado à cultura. Com estas informações em mente, este trabalho tem como objetivo exemplificar como as teorias de Resnick (2017) e a cultura podem ser usadas para o ensino de Chinês Língua Estrangeira. Com o conhecimento adquirido durante o estágio curricular, e no decorrer da elaboração deste relatório, procedemos à elaboração de exemplos de material didático e da maneira como este deve ser aplicado em sala de aula. Para fortalecer este relatório, foi ainda feito um inquérito em contexto de sala de aula a fim de identificar ou não a aceitação dos alunos da proposta de aula que subtemos.

**Palavras-chave:** Chinês Língua Estrangeira; Cultura; Espiral de ensino criativo; Material didático; Quatro Ps.

# Didactic Importance of Culture in Teaching Chinese as a Foreign Language: A Case Study

## **Abstract**

It was proved by Resnick, in 2017, the benefits of his educational theories, such as the "four Ps" and the "spiral of creative teaching", demonstrating that students in these teaching projects acquire a greater amount of knowledge and are better prepared to use this knowledge in future situations. Although these theories are widely used in projects that use information and communication technologies, they are rarely used in foreign language teaching. In 2006, Janet Zhinqun Xing writes a thesis defending, once again, language teaching combined with culture. With this information in mind, this work aims to exemplify how Resnick's (2017) theories and culture can be used for teaching Chinese as a foreign language. With the knowledge acquired during the curricular internship, and during the elaboration of this report, we proceeded to the elaboration of examples of didactic material and the way in which it should be applied in the classroom. To strengthen this report, an inquiry was also carried out in the classroom context to identify whether students accepted the proposed lesson that we have submitted.

**Key Words:** Chinese as a foreign language; Culture; Creative teaching spiral; Teaching materials; Four Ps.

# 对外汉语教学中文化的教学重要性：案例研究

## 摘要

Resnick 在 2017 年提出了他的“四个 P”和“创造性教学螺旋”等教育理论，证明学生在这些教学实验项目中获得了更多的知识，并为以后的学习做了更好的准备，而且可以在未来的情况中使用这些知识。这些理论广泛应用于使用信息和通信技术的项目中，但在外语教学中却很少使用到。2006 年，Janet Zhinqun Xing 发表了一篇学术文章，论述语言教学过程中文化教学的重要性。出于这些信息，本实习报告旨在针对本人教学实习的经历，反思 Resnick (2017) 的理论和文化内容的教学应如何运用于对外汉语教学。利用在中葡跨文化研究硕士课程实习期间以及在撰写本报告过程中获得的知识，本文主要阐述如何从文化内容的角度使课堂教学方式与教材的语言内容相结合。这份报告还介绍了我们在课堂上进行的一项调查，以了解学生对教学计划的接受程度。

**关键词：**汉语；文化；螺旋式创意教学；课件；四个 P；

## Conteúdo

Introdução.....	1
Capítulo 1 – Entidade acolhedora e tarefas realizadas.....	3
1.1. Entidade acolhedora.....	3
1.2. Tarefas realizadas.....	6
Capítulo 2 – Teorias da educação e culturais.....	10
2.1. “Quatro Ps do ensino criativo” de Mitchel Resnick.....	10
2.2. “Infantário para toda a vida” de Mitchel Resnick.....	12
2.3. Perfil do aluno e ensino de CLE nas escolas do projeto de ensino do Instituto Confúcio.....	14
2.4. Divisões da cultura chinesa e a sua relação com o ensino de CLE.....	19
Capítulo 3 – Criação de novo material para o ensino de CLE.....	25
3.1. Material didático utilizando a "espiral do ensino criativo" de Resnick.....	25
3.2. Cultura da China como veículo motivador para a aprendizagem de CLE.....	32
3.3. Dados do inquérito e suas conclusões.....	33
Conclusão.....	36
Referências Bibliográficas.....	39
Monografias, artigos e tipologias semelhantes.....	39
Weblinks.....	40
Anexos.....	41
Anexo 1: Cópia do inquérito dado aos alunos.....	41
Anexo 2: Planificação anual de CLE do ICUM.....	44
Anexo 3: Ficha de apreciação de desempenho de estágio.....	49
Anexo 4: Planificação anual.....	51

## Lista de Siglas

UMinho – Universidade do Minho;

IC – Instituto Confúcio;

CLE – Chinês Língua Estrangeira;

ICUM – Instituto Confúcio da Universidade do Minho;

PPT - Apresentações de PowerPoint

## Introdução

A escolha deste tema centra-se na premissa relativa à importância do estabelecimento de uma conexão entre a aprendizagem da cultura ao ensino da língua de uma dada nação. No caso de alunos que estejam a começar a estudar um novo idioma, e em que o contacto com a cultura a este associado não seja naturalmente imersivo, o ensino da língua deve incorporar elementos culturais nas aulas, de forma a criar uma conexão com o ambiente de origem e fomentar a importação de um número maior de elementos e momentos em que se verificam trocas interculturais. A ideia está, aliás, bastante presente na obra de Zhiqun Xing (2006, p. 239), quando esta afirma que “one cannot discuss a language without talking about its interaction with culture, nor can one study the development of culture without the assistance of language”.

Num segundo ponto, o ensino de Chinês Língua Estrangeira (CLE) no Instituto Confúcio da Universidade do Minho revela ser um ensino ainda pouco imersivo e criativo para os alunos, pelo que pretendemos, com a realização deste trabalho, não só fornecer aos alunos elementos para um estudo mais criativo e aprofundado das língua e cultura chinesas, como também fomentar a sensibilidade e espírito crítico nas suas mentes em desenvolvimento.

Neste sentido, com este trabalho, centrar-nos-emos no uso da espiral do ensino criativo de Resnick (2017), que foi criada com o propósito de estimular a aprendizagem criativa e autónoma de diferentes disciplinas. Esta espiral está dividida em várias etapas, que são: Imaginar, jogar, criar, partilhar refletir e voltar a imaginar. Apresentado desta maneira podemos até pensar que é um círculo, mas quando o aluno volta a imaginar, na última etapa, já possui mais informação do que na primeira etapa, criando assim uma espiral. A segunda teoria, também de Resnick (2017), que se enquadra na espiral, é o infantário para toda a vida “lifelong kindergarten”, no infantário é dado às crianças uma grande variedade de materiais que podem aplicar para realizar os mais diversos projetos e fomentar paixões. É um pouco dessa energia que eu quero trazer para a sala de aula, quero que os alunos encarem o conhecimento que estão a adquirir como uma ferramenta para ser utilizada em situações concretas.

O *curriculum* utilizado tem como base o manual de Ensino de Língua Chinesa do Instituto Confúcio da Universidade do Minho, ainda não editado, ao que se junta alguns momentos culturais chineses como veículos do ensino de CLE. Devido à grande diferença cultural entre a China e Portugal,

estes momentos são não só uma forma dos alunos entenderem as diferenças como também tentarem perceber as convergências entre as duas culturas.

É nossa expectativa que, no final deste trabalho, os materiais elaborados possam, porventura num futuro próximo, ser utilizados para um melhoramento do ensino de CLE em Portugal, e que possam também responder às seguintes indagações: É a cultura verdadeiramente importante para o ensino de CLE?; Como reagem os alunos a factos culturais relativos à China?; Como abordar e ensinar uma cultura tão vasta como a cultura chinesa a alunos do 2º ciclo do ensino básico?; Que matérias captam mais a atenção dos alunos, para que, mesmo fora da sala de aula, estes possam ter motivação para continuar a estudar Chinês?. Neste desígnio, pretendemos, para além de fomentar momentos culturais em aula, criar igualmente períodos de contacto cultural que envolvam caligrafia, cerimónia do chá e outros temas característicos da cultura e sociedade chinesa.

## Capítulo 1 – Entidade acolhedora e tarefas realizadas

Neste capítulo, faremos uma descrição do trabalho que foi realizado durante o estágio e apresentaremos a entidade que nos acolheu durante estes meses de trabalho (2 de fevereiro a 14 de julho), algo que nos proporcionou uma experiência muito esclarecedora relativamente ao ensino de CLE, com base no currículo do Instituto Confúcio da Universidade do Minho (ICUM).



Figura 1. Logótipo do ICUM. Fonte: ICUM (2006).

### 1.1. Entidade acolhedora

A entidade que nos acolheu neste estágio foi o Instituto Confúcio (孔子学院, *kǒngzǐ xuéyuàn*) (IC). O IC foi fundado na China, em 2004, sob a alçada do Ministério da Educação da República Popular da China (中华人民共和国教育部, *Zhōnghuá rénmín gònghéguó jiàoyù bù*), com o objetivo de facilitar a propagação da língua e cultura chinesas. Podemos, assim, considerar o IC como um equivalente ao Instituto Camões em Portugal. É uma instituição sem fins lucrativos, que, originalmente, estava sob a alçada do Ministério da Educação, e supervisionada, em termos do seu programa de ensino de língua, pelo antigo *Hanban* (汉办, *Hàn bàn*), isto é, o Departamento do Conselho Internacional de Língua Chinesa, atualmente designado por Centro para a Cooperação e Ensino da Língua (教育部中外语言交流合作中心, *Jiàoyù bù zhōngwài yǔyán jiāoliú hézuò zhōngxīn*), este, por sua vez, já não se encontra sob a alçada do Ministério da Educação chinês, sendo uma instituição independente sem fins lucrativos.



Figura 2. Entrada do ICUM. Fonte: Antena Minho (2023)

O primeiro IC em Portugal foi inaugurado apenas em 2006 na Universidade do Minho (UMinho). Presentemente, tem como Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Confúcio, o Professor Doutor Rui Vieira de Castro (reitor da UMinho), como Diretor do Instituto Confúcio, o Professor Doutor António Manuel Clemente Lázaro, e como Diretora Chinesa

do Instituto Confúcio, a Professora Doutora Zhang Yan.

Aquando da assinatura do protocolo de execução do IC entre a UMinho e o Centro para a Cooperação e Ensino da Língua, nessa altura ainda denominado *Hanban*, a 05 de julho de 2006, as linhas orientadoras deste protocolo definiram os seguintes pontos como principais metas:

1. utilização das novas tecnologias de informação e comunicação ao serviço do ensino e da aprendizagem da Língua Chinesa;
2. disponibilização de professores estagiários e de material didático no sentido do desenvolvimento e promoção do ensino do chinês ao nível de ensino secundário;
3. formação de professores de chinês, tanto para o ensino secundário como para o ensino superior;
4. realização do Exame Nacional de Língua Chinesa e outros exames comprovativos do nível de língua chinesa como língua estrangeira;
5. organização de cursos especializados em áreas designadamente de comércio e turismo virados para a comunidade exterior;
6. o fornecimento de certificados para o tipo de cursos referidos anteriormente;
7. organização de atividades académicas e competições relacionadas com a língua e cultura chinesas;
8. exibição de filmes e programas de televisão chineses;
9. disponibilização de serviços de apoio para alunos interessados em estudar na China;
10. apoio a candidaturas a bolsas do Governo chinês a alunos interessados em estudar na China;
11. disponibilização de recursos bibliográficos a nível didático, académico e profissional;
12. organização de conferências, cursos breves e exposição, contando com a presença de especialistas em cultura chinesa. (Instituto Confúcio, n.d.)

Desde a sua inauguração, o ICUM (Instituto Confúcio da Universidade do Minho) tem-se dedicado à execução destas linhas orientadoras, em particular nos pontos de propagação da língua chinesa no norte do país, tendo assinado vários protocolos de cooperação e ensino com diversos municípios do distrito de Braga, nomeadamente Lousada, Guimarães e Braga, com perspetivas de expansão para Vila Nova de Famalicão. Este projeto começou em 2013, estando sob a responsabilidade da Professora Dra. Emília Dias, e tem dado frutos na propagação da língua chinesa nos mais diversos formatos: desde cursos para crianças a partir do terceiro ano letivo, passando por atividades extracurriculares em várias escolas do distrito de Braga e cursos livres para adultos, até a cursos de preparação para os testes de proficiência.

Os testes de proficiência estão inseridos num outro ponto das linhas orientadoras, (ponto 4), a saber, HSK (汉语水平考试, *Hànyǔ shuǐpíng kǎoshì*), HSKK (汉语水平口语考试, *Hànyǔ shuǐpíng kǒuyǔ kǎoshì*) e YCT (Youth Chinese Test, 中小学生汉语水平考试, *Zhōng xiǎoxuéshēng hànyǔ shuǐpíng kǎoshì*). Os HSK e HSKK representam o teste de proficiência gramatical e de escrita em chinês e o teste de proficiência oral, respetivamente. No caso do YCT, este é um teste de proficiência para jovens. O HSK encontra-se dividido em nove níveis<sup>1</sup>, o HSKK dividido em três (baixo, intermédio e alto) e o YCT em seis, em que o nível 6 é equivalente ao HSK entre os níveis 3 e 4.



Figura 3. Cartaz do concerto do festival da Primavera. Fonte: ICUM (2023).

O ICUM é também responsável pela criação de vários materiais didáticos para o estudo da língua chinesa (setor no qual se enquadra o presente estágio) e materiais do fórum cultural, como livros de pequenos ensaios sobre a cultura chinesa escritos pelos professores do Instituto Confúcio ou por docentes da UMinho e pertencentes à

Licenciatura de Estudos Orientais: Estudos Chineses e Japoneses.

O ICUM realiza também várias exposições, *workshops* e competições para a divulgação da cultura chinesa, como o Concurso Ponte Chinesa (汉语桥, *Hànyǔ qiáo*)<sup>2</sup>. Existe inclusive um clube de artes marciais *wushu* (武术, *Wúshù*), no qual se pratica apenas a arte marcial do *Kongfu*.

Neste âmbito, durante a realização do presente estágio, decorreram eventos como uma competição de caligrafia, que envolveu todos os alunos dos três níveis iniciais de língua chinesa, um *workshop* sobre como preparar *jiaozi* (饺子, *jiǎozi*)<sup>3</sup> no Colégio Mundos de Vida



Figura 4. Cartaz do club de wushu kungfu. Fonte: ICUM (2021).

<sup>1</sup> O nível 9 é o equivalente ao C2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL) e o nível 1 representa um A1 muito rudimentar.

<sup>2</sup> É um concurso com diferentes etapas em que alunos de língua chinesa de vários escalões competem para provar quem é o mais proficiente. Como referido, existem várias fases: primeiro, é feita uma seleção dos candidatos pelo IC; em seguida, existe a competição nacional em que são escolhidos os representantes de cada país e, por fim, esse representante vai à China para a competição final.

<sup>3</sup> São parecidos aos nossos *raviolis*. São cozidos e os seus recheios, muito variados, podem ser vegetarianos ou com carne e vegetais picado.

e um concerto comemorativo do Ano Novo Chinês, conhecido também como o Festival da Primavera (春节, *Chūnjié*), iniciativa que contou com o apoio da Câmara Municipal de Braga, estando a música a cargo da Orquestra Filarmónica de Braga.

## **1.2. Tarefas realizadas**

O objetivo proposto para este estágio foi o de criar material didático para as turmas de iniciação no estudo de chinês, baseando-nos no manual ainda não editado do ICUM. Para a realização deste propósito, o estágio dividiu-se em três partes: no primeiro mês, procedemos à visualização e estudo de como eram realizadas as aulas de chinês do programa (que o ICUM designa por “Mandarim”). No segundo mês, procedemos à escolha de três escolas, E.B. 2,3 Francisco Sanches, em Braga, Mundos de Vida, em Vila Nova de Famalicão, e E.B. 2,3 André Soares, também em Braga, onde tivemos a oportunidade de lecionar alguns momentos da aula, bem como assistir a várias aulas de mandarim. Foi neste último estabelecimento de ensino que também participámos na lecionação ativa das mesmas. Com os novos conhecimentos adquiridos desta experiência, procedemos, no restante mês, à elaboração de apresentações de *PowerPoint* para serem utilizados de futuro no ensino de chinês em escolas pertencentes ao programa.

Para uma melhor compreensão do trabalho feito, procederemos a uma breve caracterização dos alunos que participaram nestas tarefas. Nas escolas E.B. 2,3 Francisco Sanches e E.B. 2.3 André Soares, tínhamos uma turma de 15 alunos, com idades compreendidas entre os 11 e 13 anos, e duas turmas de 20 alunos cada, com idades entre os 11 e 14 anos. Neste último caso, dez destes alunos eram de nacionalidade brasileira, característica que influenciava a sua expressão oral. A título de exemplo, era perceptível que a pronúncia de alguns sons presentes na língua chinesa lhes colocava uma dificuldade acrescida em comparação com os restantes colegas. Resta referir que todos os alunos da turma se encontravam no mesmo nível no que consta ao contacto com a língua chinesa e a sua cultura.

No que concerne aos alunos do colégio Mundos de Vida, a sua caracterização é diferente, já que o contacto destes com a língua chinesa ocorre desde o 2.º ano do 1.º Ciclo (5 e 8 anos de idade). Dado que trabalhámos com alunos do referido ciclo, nomeadamente 5.º e 6.º anos de escolaridade (idades compreendidas entre os 10 e 12 anos), a sua abertura ao estudo da cultura associado à língua é maior, pois já estudam chinês há três anos.

Na leção das aulas, optámos pela aplicação de diferentes metodologias ou estratégias de abordagem às mesmas. Em seis das aulas, isto é, em três aulas ao 5º ano (nível de iniciação de chinês) e três aulas ao 6º ano (nível de continuação de chinês)<sup>4</sup> intervimos apenas 20 minutos. Após adquirir a experiência necessária, lecionámos duas aulas, de uma hora cada, às duas turmas.

Na primeira aula, que ocorreu logo depois das férias da Páscoa, dadas as características das turmas de iniciação e de continuação, optámos por realizar exercícios de revisão, seguidos de um momento cultural em que aprendemos algumas curiosidades sobre o zodíaco chinês (十二生肖, *Shí'èr shēngxiào*). Os exercícios que realizámos na turma de iniciação, para além de procurarem rever a matéria lecionada, tiveram também o intuito de fomentar um estado de espírito mais amigável, de forma a podermos criar uma relação mais próxima entre professor e aluno. O primeiro exercício consistia num momento de escrita, em que os alunos liam o *pinyin* (拼音, *Pīnyīn*) no quadro com animações e tinham de escrever os caracteres. Decidimos não escolher os alunos para realizar a atividade, mas deixar que os mesmos se voluntariassem a participar. No nosso parecer, uma vez que este exercício demora muito tempo, pois a velocidade dos alunos a escrever os caracteres ainda não é avançada, considerámos que as atividades de escrita deviam ser realizadas em casa. Nesta linha de pensamento, cremos que este tipo de exercício não deve ser repetitivo, como, por exemplo, copiar os caracteres da aula. Pelo contrário, devemos insistir em atividades como organização e tradução de frases ou completação de diálogos. No segundo exercício, foi dado aos alunos um conjunto de caracteres a ler para, em seguida, estes selecionarem a opção que melhor traduzia o carácter lido. Este exercício foi escolhido pelo facto de, nos testes que são feitos aos alunos, existir um exercício com as mesmas bases. Tal tornou-se igualmente num ponto de foco, pois, apesar dos professores fazerem vários exercícios em aula, raramente colocam exercícios parecidos com os que aparecem nos testes.

Os exercícios apresentados ao 6.º ano foram realizados para fomentar o mesmo espírito de relação amigável, sendo que, no primeiro, os alunos tinham de identificar o carácter correto apenas com base no *pinyin*. No nosso entender, este exercício não só fomentou a revisão dos caracteres, como também o espírito de ajuda dos alunos, em que os próprios discutiram as opções erradas. O segundo era um exercício de leitura, mais rápido, em que toda a turma leu ao mesmo tempo. Este género de dinâmica é

---

<sup>4</sup> Ambos pertencentes ao nível 1 do *YCT*, em que o nível de iniciação leciona até à lição 7 e o de continuação até à lição 14, ambas relativas ao manual do ICUM.

<sup>5</sup> *Pinyin* é um sistema de escrita em que se procede à transformação dos caracteres chineses em letras ocidentais para expressar a fonética e a tonalidade dos mesmos. O seu criador foi Zhou Youguang (周有光, *Zhōu Yǒuguāng*) e a sua versão foi aprovada pela República Popular Chinesa em 1982.

adequado para o início da aula, pois desinibe o aluno. Como toda a turma responde, o aluno tem menos medo de errar e, mesmo cometendo erros, consegue aperceber-se dos mesmos e procede à sua correção. O terceiro exercício centrou-se na matéria de leitura de datas em chinês, em que, dada a sua diferença com o português, utilizámos um calendário em vez de escrever as datas numericamente, para os alunos se puderem localizar melhor. Adicionalmente, os alunos tinham de ler as perguntas.

No que respeita ao momento cultural, o mesmo decorreu de forma idêntica nas duas turmas. Num primeiro ponto, falámos sobre a constituição do zodíaco chinês, nomeadamente através da apresentação dos animais que o constituem, com os alunos a pronunciarem os animais, em chinês, e escreverem os respetivos caracteres. Num segundo ponto, foi apresentado um vídeo do *TEDed*<sup>6</sup>, em que, para além de ser descrita a formação do zodíaco e um pouco do calendário chinês, contou também uma das lendas da formação do zodíaco.

Na segunda etapa, preferimos lecionar dois caracteres por turma e um jogo para consolidação de conhecimentos, visto que o mesmo treinava o reconhecimento dos caracteres, a sua leitura e significado. Devido ao curto espaço de tempo, não era possível treinar também a escrita, sendo esta avaliada nas tarefas para casa. No momento cultural, falámos sobre as artes marciais. Sendo este um tema complexo e que envolve ensinamentos taoistas, foi apenas referida um pouco da sua história. Foi dada oportunidade aos alunos de assistirem a um vídeo sobre o mesmo, sendo que, devido à extensão do mesmo, lhes foi solicitado que procedessem ao restante visionamento em casa. Foram também fornecidas aos alunos duas atividades diferentes: para os alunos do nível de iniciação, foi-lhes dado um exercício de “colorir por carácter” e, à turma de continuação, foi dado o projeto “我的家人” (*Wǒ de jiārén*) que significa “a minha família”, ou seja, os alunos tinham de construir a sua árvore genealógica.

Na terceira aula, abordámos o tema da partícula atributiva 的 (*de*). Sendo um assunto de alguma complexidade para o nível de iniciação, fizemos exercícios de consolidação da matéria, tanto de leitura como de escrita e de audição. Por sua vez, no nível de continuação, a lição focou-se nos classificadores<sup>7</sup>, mais propriamente no 只 (*zhǐ*) e dois animais que utilizam esse mesmo classificador na elaboração de frases: cão (狗, *gǒu*) e gato (猫, *māo*). Para consolidação desta matéria, os alunos tiveram uma sessão de discussão/apresentação dos seus animais de estimação. No momento cultural, foram apresentadas

---

<sup>6</sup> “TED-Ed is TED’s youth and education initiative. TED-Ed’s mission is to spark and celebrate the ideas of teachers and students around the world. Everything we do supports learning” (Lessons Worth Sharing, 2012).

<sup>7</sup> Os classificadores são caracteres adicionados depois de um número e antes de um substantivo que nos permitem fazer contagem desse mesmo substantivo, assim como nos dizem a que grupo o substantivo pertence.

artes representativas da cultura chinesa, com foco para a Ópera de Pequim (京剧, *Jīngjù*)<sup>8</sup> e o Teatro de Sombras (皮影戏, *Píyǐngxì*)<sup>9</sup>.

Na última tarefa, em que a totalidade da aula foi lecionada por nós, e visto ser a última aula do período, os alunos realizaram alguns exercícios de consolidação de conhecimentos e fizemos alguns trabalhos manuais sobre o Festival do Barco do Dragão (端午节, *Duānwǔ jié*)<sup>10</sup>, visto que esta última aula era próxima desse festival. Os alunos viram também vídeos sobre a corrida e puderam construir os próprios barcos, em origami para o 6.º e em pinturas para o 5.º. Numa oportunidade futura, gostaríamos também de organizar uma atividade em que os alunos pudessem experimentar fazer uma das comidas típicas deste festival, os *zongzi* (粽子, *Zòngzi*)<sup>11</sup>. No momento da realização desta atividade, contudo, como se tratava do final da época letiva, os alunos puderam somente assistir a um vídeo com a receita para poderem experimentar em casa, se assim o quisessem.

Em suma, depois de termos explicado as tarefas deste estágio e termos apresentado a entidade que nos acolheu no mesmo, é possível constatar que tivemos as mais diversas oportunidades de colocar o nosso trabalho em prática, trabalho este que não estaria completo sem as teorias educacionais e de estudos culturais que iremos abordar no próximo capítulo.

---

<sup>8</sup> A Ópera de Pequim é característica por condensar numa única representação acrobacia, canto e representação. Tem também como característica o facto de a linguagem utilizada ser o dialeto de Pequim.

<sup>9</sup> O Teatro de Sombras chinês teve origem no ano de 206 a.C., durante a dinastia Han (206 a.C. - 220 d.C.), e encontra-se agora presente em mais de 20 países. As marionetas chinesas têm ainda uma característica peculiar, pois são normalmente feitas em couro e tem mais movimentos que as usadas no Ocidente.

<sup>10</sup> Um festival que se realiza no dia 5 do 5º mês do calendário lunar em honra de poeta e estadista Qu Yuan (屈原, *Qū Yuán*).

<sup>11</sup> O *zongzi* é um bolinho de arroz glutinoso que é embrulhado em folha de bambu e cozinhado em água durante várias horas. Pode ter os mais diversos sabores, os mais comuns são os doces e os salgados.

## Capítulo 2 – Teorias da educação e culturais

Neste capítulo vamos refletir sobre algumas teorias educativas, sobretudo nas que foram aprofundadas por Mitchel Resnick (2017), nomeadamente a dos “quatro Ps do ensino criativo” que foi apresentada por Seymour Papert (1980), em “Mindstorms: children, computers, and powerful ideas”.

Resnick (2017), baseando-se nesta teoria e juntamente com a experiência de longos anos a implementar a mesma em escolas e projetos, desenvolveu a teoria do “Infantário para toda a vida”, em que defende que tanto crianças como adultos devem ter a oportunidade de desenvolver e aprender de uma maneira criativa para toda a vida. No que diz respeito à importância da criatividade, em Resnick (2017), Sir Ken Robinson afirma que “being creative is part of what it means to be human. Creativity is developing original ideas that have value, and it has driven human achievement on every front since the dawn of history” (pp. viii-ix).

É com esta afirmação que, neste capítulo, vamos também poder ver até que ponto as pessoas poderão estar equivocadas no que conta à criatividade, o que pode levar a falta de atividades (na escola ou em casa) que estimulem o uso da criatividade por parte dos educadores e pais. Se os alunos considerarem que eles próprios não possuem essa característica, os professores não conseguirão, conseqüentemente, despertar essa criatividade inata.

Iremos também explorar alguns pontos e teorias que estão, neste momento, a ser utilizadas pelo ICUM na lecionação de chinês, nos seus diferentes níveis. Por último, abordaremos como se divide o estudo da cultura chinesa e como a ajustar ao ensino nas aulas do nível de iniciação de chinês.

### 2.1. “Quatro Ps do ensino criativo” de Mitchel Resnick

Ao contrário do que seria expectável, os “quatro Ps do ensino criativo” não foram criados por Mitchel Resnick, dado que a primeira vez que esta ideia surgiu em papel foi através do investigador Seymour Papert (1980)<sup>12</sup> e, mesmo este, estava a basear-se em anos de estudos de outros investigadores.

---

<sup>12</sup> Seymour Papert foi um investigador e matemático da Universidade do MIT. Para além das suas teorias educacionais, é também conhecido pelo desenvolvimento do programa LEGO.

Tal-qualmente, basear-nos-emos na perspetiva de Resnick (2017), que foi criada para um programa de computador, *Scratch*, com o objetivo de desenvolver projetos para o ensino de chinês.

A designação relativa aos “quatro Ps do ensino criativo” provém do inglês *four Ps of creative learning: projects, passion, peers, play*. Os “projetos” (*projects*) têm como fundamento a criação de atividades por parte dos alunos ou professores; “paixão” (*passion*) ocorre quando os alunos trabalham em projetos que os fascinam, fazendo com que a aprendizagem deixe de ser difícil e aborrecida, e os alunos trabalhem mais tempo. Resnick (2017) crê que deve ser sempre dada ao aluno a oportunidade de aprender sozinho, à sua própria velocidade, e é também importante deixar os alunos aprenderem o que querem, não só o que está no currículo; “pares” (*peers*), como nos diz Resnick (2017), a criatividade depende da socialização, estando, assim, sujeita à partilha de ideias entre pessoas; “praticar” (*play*) tem que ver com o tentarmos colocar em prática o que os alunos criaram ou aprenderam, mas de forma a que eles pensem que estão a brincar e em que a aquisição de conhecimento seja divertida, em vez do tradicional ensino rígido.

A aceitação do ensino criativo por parte das pessoas ainda provoca muitas dúvidas e equívocos, mas, tal como Resnick (2017) nos diz, “not everyone agrees on the value and importance of creative thinking in today’s society. Part of the problem is that there is no consensus on what it means to be creative” (p. 17). Nesta base, temos alguns equívocos frequentes no que é concernente à criatividade e ao ensino criativo:

- Equívoco 1 – a criatividade é sempre expressa de forma artística; é normal pensarmos que só as obras de arte são expressões criativas, mas médicos, enfermeiros, advogados, construtores civis, etc., todos eles, no seu dia a dia, têm expressões de criatividade. Mesmo nós, neste momento, em que escrevemos esta tese, estamos a usar a criatividade. A criatividade não precisa de ser a criação de algo novo, basta ser a utilização de algo que já existe para fazer algo, e utilizando uma expressão mais coloquial, “fora da caixa”, aliás, esperamos precisamente que os nossos alunos não tenham uma “caixa”.
- Equívoco 2 – apenas uma parte da população é criativa; muitas pessoas pensam que apenas os vencedores de prémios Nobel ou investigadores conhecidos internacionalmente podem ser criativos, os investigadores definem estes casos como “Big – C creativity”<sup>13</sup>. Todavia, nós

---

<sup>13</sup> “Big – C creativity” é criatividade que é reconhecida mundialmente como arte em museus, invenções premiadas, entre outros.

estamos mais interessados no “Little – C creativity”<sup>14</sup>. Como defende Resnick (2017), não interessa se já milhares de pessoas tiveram essa ideia: se a ideia contiver utilidade e inovação, o seu autor está a utilizar a sua criatividade, mesmo que a mesma seja algo básico para as pessoas ao seu redor.

- Equívoco 3 – a criatividade chega num *flash*, isto é, é instantânea; muitas pessoas pensam só na chegada, no resultado, como sendo a expressão da criatividade, mas, na verdade, todas as experiências que não deram resultado, tal como toda a investigação e trabalho árduo, são expressões de criatividade, e é com o acumular destas que obtemos o resultado.
- Equívoco 4 – não se pode ensinar criatividade; até certo ponto, esta frase é verdadeira: não podemos ensinar criatividade, mas podemos *alimentar* a criatividade para que ela cresça de forma saudável. Para isso, é possível providenciar *ambiente* e *alimentos* propícios a atividades que a fomentem.

Mitigar estes equívocos frequentes e demonstrar que as crianças podem ser criativas nas mais variadas situações é o que esperamos conseguir com o material didático que propomos, sempre com base nos “quatro Ps” interpretados por Resnick (2017).

## **2.2. “Infantário para toda a vida” de Mitchel Resnick**

Para explicar a ideia do infantário para toda a vida e de como o podemos colocar em prática, Resnick (2017) criou a espiral do ensino criativo, que engloba as seguintes etapas: imaginar, criar, jogar, partilhar, refletir e imaginar.

Estas etapas, ao contrário do que se possa imaginar à primeira impressão, formam uma espiral e não um círculo. Portanto, quando se volta a imaginar, já se tem mais informação que da primeira vez, o que torna o circuito uma espiral sem fim. Combinando-a com a teoria dos “quatro Ps”, torna-se a espiral do ensino criativo. Atendamos ao exemplo: quando os alunos de chinês aprendem um novo carácter, algumas vezes criam histórias em que certos elementos das mesmas simbolizam os traços do carácter. Várias pessoas têm diferentes ideias e discutem-nas entre si para criar uma história. Quando o elemento do carácter é estranho, o professor sugere um significado e encoraja os alunos a continuar.

---

<sup>14</sup> “Little – C creativity” é a criatividade presente no nosso quotidiano e que, muitas vezes, é chamada de engenhosidade.

Assim, os alunos absorvem as informações tanto de outros alunos, como do professor, e voltam a imaginar e a criar a sua narrativa, e assim sucessivamente.

Com este exemplo, podemos ver todas as fases da espiral:

- 1°. Imaginar: o aluno olha para o caracter e imagina a sua história;
- 2°. Criar: o aluno cria a sua história, que representa o caracter;
- 3°. Jogar: o aluno brinca com as várias ideias,
- 4°. Partilhar: o aluno partilha a sua história com os colegas de turma e estes contribuem com novas ideias;
- 5°. Refletir: quando não conseguem inserir um elemento na história, o professor esclarece o que significam os elementos do caracter;
- 6°. Imaginar: com estas novas informações, o aluno volta a imaginar uma história, agora mais completa.

Esta espiral é usada aquando do início do ensino de chinês a crianças, mas, com os alunos de idades superiores (adolescentes e adultos), a espiral é ignorada, e é verdade que criar histórias para caracteres pode não ser muito interessante para jovens e adultos. No entanto, existem outros métodos, como o ensino de cultura aliado ao currículo, e a abordagem desse mesmo currículo, em forma de projetos, que, dependendo da idade dos alunos, podem ser inteiramente criados pelos alunos ou seguir as diretrizes do professor. Por exemplo, usando o Teatro de Sombras, os alunos podem não só criar as marionetas, como a peça em si, em língua chinesa, e também organizar e participar em *workshops*, o que cria um ambiente em que os alunos podem colocar em prática o que estão a aprender. Resnick (2017) deixa-nos uma expressão: “If kids can use the toy to imagine and create their own projects, immersing themselves in the creative learning spiral, then I’m excited about it. Rather than toys that think, I’m interested in toys to think with” (p. 41). Tendo isto em conta, se substituirmos *toy* por material didático, estas palavras tornam-se na mensagem que este trabalho pretende veicular.

## 2.3. Perfil do aluno e ensino de CLE nas escolas do projeto de ensino do Instituto Confúcio

As aulas de CLE por parte do ICUM são majoritariamente feitas em modelo de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), sendo que, segundo o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, as disciplinas têm de assegurar que o aluno desenvolve um determinado grupo de capacidades, como é possível ver na figura.

Este perfil encontra-se dividido em várias competências que devemos ter em consideração no lecionamento das nossas aulas. Começamos pelos princípios que são: Base humanista (um conhecimento do mundo e das suas sociedades, para uma sociedade mais justa); Saber (devemos selecionar o conhecimento que melhor se enquadra com as apetências dos nossos alunos); Aprendizagem (ajudar o aluno a

desenvolver a sua própria capacidade de aprendizagem individual); Inclusão (a sala de aula deve ser um ponto de inclusão tanto ao nível socioeconómico como ao nível cognitivo, pois a educação deve chegar a todos); Coerência e flexibilidade (garantir que a base do conhecimento é a que está programada, mas, ao mesmo tempo, garantir que existe flexibilidade para trazer para a aula assuntos de interesse dos alunos); Adaptabilidade e ousadia (residimos num período de constante mudança que requer uma continua adaptação a novas circunstâncias, temos, pois, de ter a ousadia de não só nos adaptarmos como usar em nosso favor essas novas circunstâncias); Sustentabilidade (garantir que o aluno não só aprende o *curriculum* como também desenvolve uma consciência ambiental e política); Estabilidade (todos estes processos devem ocorrer de forma gradual e persistente ao longo do ano letivo). É esperado que estes princípios sejam desenvolvidos nas aulas de CLE, tal como são desenvolvidos nas restantes aulas do plano curricular.

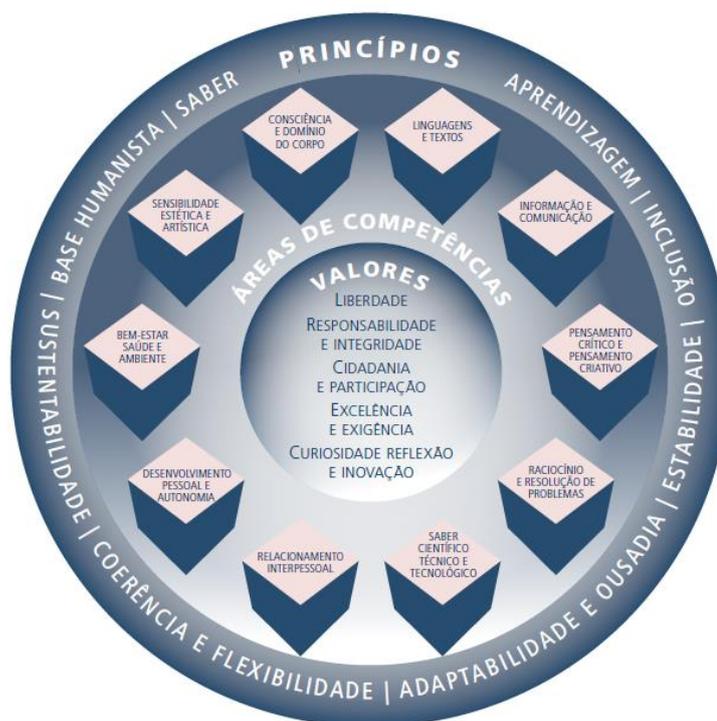


Figura 5. Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Fonte: Direção-Geral da Educação (DGE), 2017

As áreas de competências, por sua vez, são integradas em vários momentos das aulas de CLE, realizadas pelo ICUM ao abrigo do projeto de ensino de mandarim nas escolas de Braga. Os alunos que frequentam estas aulas apresentam um ponto em comum: são todos do ensino básico.

No entanto, existem diferenças no que conta ao seu ensino, já que, em escolas em que o ensino de línguas estrangeiras começa mais cedo, isto é, logo no 1.º ano, que é o caso do Colégio Mundos de Vida, os alunos não só têm uma maior facilidade em assimilar tanto a língua chinesa, como também apresentam maior curiosidade em debater assuntos culturais. Noutras escolas, em que o primeiro contacto com uma língua estrangeira somente se efetua no 4.º ano, os alunos demonstram mais dificuldade em compreender a língua chinesa e a assimilação da cultura é mais complexa, visto não possuírem uma inteligência cultural<sup>15</sup> desenvolvida.

Vejamos, agora, os pontos a desenvolver para cada uma das áreas.

*Tabela 1 Pontos a desenvolver pelos alunos por cada área de competências baseado no perfil dos alunos a saída da escolaridade obrigatória. Fonte: Direção-Geral da Educação (DGE), 2017, p.p. 21-30*

<b>Áreas de competências</b>	<b>Competências a desenvolver pelo aluno</b>
Linguagem e textos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;</li> <li>• aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógicos e digitais;</li> <li>• dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.</li> </ul>
Informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;</li> <li>• transformar a informação em conhecimento;</li> <li>• colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas</li> </ul>

<sup>15</sup> A inteligência cultural engloba a habilidade de reconhecer, aceitar e respeitar diferenças culturais.

	(analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.
Raciocínio e resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• interpretar informação, planejar e conduzir pesquisas;</li> <li>• gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;</li> <li>• desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.</li> </ul>
Pensamento crítico e pensamento criativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;</li> <li>• convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;</li> <li>• prever e avaliar o impacto das suas decisões;</li> <li>• desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.</li> </ul>
Relacionamento interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;</li> <li>• trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;</li> <li>• interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.</li> </ul>
Bem-estar, saúde e ambiente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;</li> <li>• compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.</li> </ul>
Sensibilidade estética e artística	<ul style="list-style-type: none"> <li>• reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;</li> <li>• experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;</li> <li>• apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;</li> <li>• valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.</li> </ul>
Saber científico, técnico e tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;</li> <li>• manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;</li> <li>• executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;</li> <li>• adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.</li> </ul>
Consciência e domínio do corpo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;</li> <li>• dominar a capacidade percetivo-motora (imagem corporal, direccionalidade, afinamento percetivo e estruturação espacial e temporal);</li> <li>• ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.</li> </ul>

Por último, os valores representados na figura 5 são resultado das áreas de competências e princípios explicitados acima. É, assim, uma parte importante e indivisível de um todo, constituindo-se como peça central de todo o perfil, visto que é o resultado do nosso esforço. É de esperar que o aluno, no final da escolaridade obrigatória, tenha desenvolvido os seguintes valores: liberdade; responsabilidade e integridade; cidadania e participação; excelência e exigência; curiosidade, reflexão e inovação.

O ensino de CLE realizado pelas professoras do ICUM tem como base o manual elaborado pelo ICUM. As aulas são divididas em vários momentos, nos quais normalmente participam uma professora chinesa e uma portuguesa. Na sala de aula, a professora chinesa trabalha a parte oral e a professora portuguesa explica a gramática e o vocabulário novo. Este método assegura que os alunos podem experienciar ouvir chinês de um falante nativo.

As aulas encontram-se divididas em momentos de escrita, oralidade, audição e gramática. Estes momentos podem ser explorados de várias formas, como, por exemplo, jogos de escolha múltipla, em que a professora lê as respostas para treinar a audição, exercícios de escolher o carácter correto, para treinar a escrita, e a organização de frases, seguido pela tradução das mesmas para treinar a oralidade e gramática. O uso de tecnologias está intimamente ligado a jogos, muitas vezes criados pelos professores, onde é sempre utilizado o mesmo *curriculum*. Resnick (2017) tem uma perspetiva interessante sobre este assunto: “too often, designers of educational materials and activities simply add a thin layer of technology and gaming over antiquated curriculum and pedagogy, somewhat like putting lipstick on a pig” (p. 22). Sendo que os jogos estão a ser desenvolvidos para auxiliar os alunos num estudo mais criativo, é também possível envolvê-los no processo de criação, fomentando não só a sua aprendizagem efetiva, mas também a sua própria autoavaliação.

Em dada situação, é atribuída uma recompensa aos alunos que realizaram os trabalhos de casa ou, noutro exemplo, a turma é dividida em grupos e aquele que obtiver maior número de pontos nos jogos organizados pelo professor ganha um prémio. Quando realizamos este tipo de atividades e recompensamos em grupo, temos de ter em atenção que criar um ambiente muito competitivo pode prejudicar os alunos que sejam mais tímidos, já que estes podem sentir-se excluídos.

A utilização de apresentações do género *PowerPoint*, com jogos e animações, pode levar os pais dos alunos a considerar que os seus filhos passam muito tempo com tecnologias. Neste ponto em específico, a perspetiva de Resnick (2017) é, uma vez mais, esclarecedora, ressoando com este trabalho:

“They worry the antisocial impact of a child spending hours working on a computer, but they don’t seem to have any concerns about a child spending the same time reading a book” (p. 23), “rather than trying to minimize screen time, I think parents and teachers should try to maximize creative time” (p. 25). Não é importante o tipo de tecnologia que a criança usa, ou se sequer usa alguma tecnologia, só precisa de ter a liberdade de se poder exprimir como bem entender.

## 2.4. Divisões da cultura chinesa e a sua relação com o ensino de CLE

Segundo Lü (1999, p. 11), “na maior parte do tempo “cultura” é comparada com ciência e educação. Nos tempos que correm, “cultura” refere-se maioritariamente a literatura e arte quando queremos falar do “nível cultural” de uma pessoa, estamos muitas vezes a referir-nos ao nível da sua educação.”<sup>16</sup> Com isto, podemos começar a ver uma divisão dentro do próprio conceito de cultura: uma parte perspectiva-a através do primeiro contacto, a outra entende-a como algo subjacente.

Alguns autores, como Flowerdew e Miller (1995), Scollon e Scollon (1995) ou Lü (1999), defendem que a cultura de uma nação pode ser dividida em duas categorias. A primeira categoria é a *major culture* ou *big – C* (大文化, *dà wénhuà*), que pode ser subdividida em cultura étnica, cultura local, cultura académica e cultura disciplinar, isto é, engloba a cultura que pode ser vista a nossa volta como: festivais, gastronomia, arquitetura,

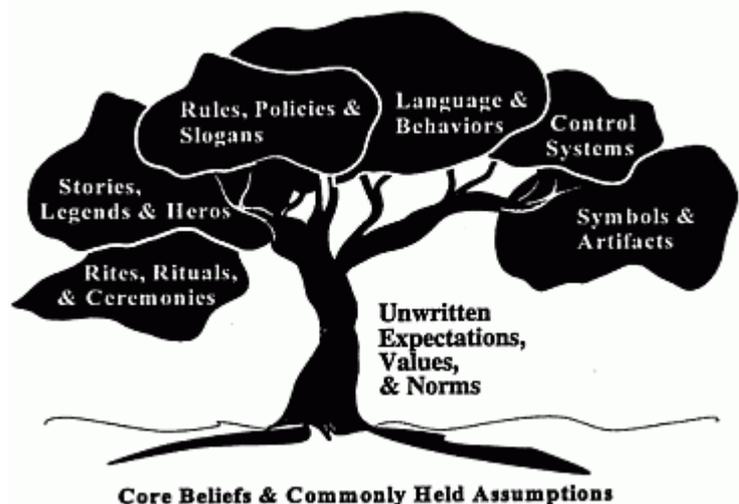


Figura 6 representação da divisão cultural. Fonte: ERASMUS my way.

símbolos e rituais, etc. A segunda categoria é a *small – C* (小文化, *xiǎo wénhuà*), que engloba estilos de comunicação, símbolos de origem verbal e não verbal<sup>17</sup>, comportamentos em sociedade, mitos e lendas e normas sociais. Estas, segundo Lü (1999), são divididas em costumes e hábitos, sendo

<sup>16</sup> “我们常常把“文化”跟科学、教育相提并论，这时的“文化”主要是指文学和艺术；当我们说一个人的“文化程度”时，是指他受教育的程度”(TdA).

<sup>17</sup> por exemplo, no caso da origem verbal, podemos citar os idiomias (成语, *Chéngyǔ*) muito característicos da língua chinesa. No caso não verbal, citamos os gestos associados aos números em chinês, diferentes dos usados pelos ocidentais

comummente designados por “cultura de costumes” (习俗文化, *xísú wénhuà*). Tradições culturais formadas ao longo da história e ainda realizadas nos dias de hoje são chamadas “cultura tradicional” (传统文化, *chuántǒng wénhuà*). Para além destas, ainda temos as chamadas “cultura gastronómica” (饮食文化, *yǐnshí wénhuà*), “cultura da bebida” (酒文化, *jiǔ wénhuà*) e “cultura do chá” (茶文化, *chá wénhuà*), entre outros exemplos.

No que diz respeito à ligação entre conhecimento cultural de uma nação e a sua proficiência linguística, Xing (2006) diz-nos:

Native speakers of any a given language can communicate both effectively and efficiently because they know the culture and understand the society in which they live, the people they interact with, and the social norms they are obligated to obey. When speakers of a language, including native speakers, lack knowledge in those areas, their language proficiency tends to stagnate at a certain level and cannot be further developed. (p. 238)

Neste caso, podemos ver que a cultura é uma parte integrante da aprendizagem da língua e, por essa razão, tem de estar intrinsecamente envolvida nas aulas lecionadas, não apenas como atividades extracurriculares ou como recompensa, porque os alunos se portaram bem na aula, tem de ser parte integrante do *curriculum*. Contudo, nesta perspetiva, surge a dúvida do que devemos lecionar aos alunos e em que nível do seu aprendizado. Xing (2006) divide esse aprendizado em elementar, intermédio e avançado. Ao considerar que “clearly teachers cannot teach everything relevant to culture in language class”, Janet Zhiqunxing (2006, p. 238) divide a cultura chinesa nas seguintes categorias: tradição, atitude, ritual, convicções e sociedade. Estas podem ser subdivididas nos temas inframencionados:

*Tabela 2 Representação dos vários temas culturais possíveis de serem abordados nas aulas de Chinês, baseado nas informações de Xing (2006).*

Tema principal	Subtemas
Tradição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nomes próprios;</li> <li>• Formação de caracteres chineses e caligrafia;</li> <li>• Festivais;</li> <li>• Artes marciais;</li> <li>• Figuras míticas.</li> </ul>
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação/trabalho;</li> <li>• Amizade;</li> <li>• Respeito e modéstia;</li> <li>• Relações interpessoais.</li> </ul>
Ritual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casamentos e funerais;</li> <li>• Nascimentos.</li> </ul>
Convicções	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vida e morte;</li> <li>• Confucionismo;</li> <li>• Taoísmo.</li> </ul>
Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gastronomia e etiqueta;</li> <li>• Bebidas e o seu significado no estatuto social;</li> <li>• Encontros sociais.</li> </ul>

Estes temas podem ainda ser divididos pelo grau de proficiência em chinês dos alunos. No que lhes toca, no nível elementar do ensino de chinês, o que, para este trabalho, equivale a alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, Xing (2006) diz-nos que “knowing that concrete concepts are more easily conceived and understood than abstract concepts and commonly used concepts are more important than less commonly used in communication” (2006, p. 245) Nesta base, e a partir de alguns temas que Zhiqun Xing (2006) refere no seu texto, achamos apropriado abordar apenas os seguintes:

- Nomes próprios chineses (formação, significado);
- Caracteres (formação, desenvolvimento);
- Língua chinesa e os seus dialetos;
- Caligrafia e desenho;

- Quatro Tesouros do Escritório<sup>18</sup>;
- Gastronomia;
- Organização familiar na China;
- Zodíaco chinês.

Estes temas foram escolhidos não só por serem assuntos facilmente simplificáveis na explicação aos alunos, como também se assumem como assuntos dos quais estes já possam ter ouvido falar fora das aulas. Adicionalmente, são também temas que requerem ao aluno a aprendizagem de vários caracteres, fomentando a familiarização com a formação dos mesmos.

Passando para o nível intermédio, em que temos alunos entre as idades de 13 e 15 anos, verifica-se que a sensibilidade cultural destes alunos começa a evoluir rapidamente, pois, como afirma a autora, “students at this level should be introduced to cultural elements of some concrete and some abstract concepts, which are relatively simple and easy to learn but not as easy as those introduced at the elementary level” (2006, p. 247). Por isso, os temas selecionados e a maneira como são lecionados remetem para assuntos não só de cultura palpável (gastronomia, decoração dos festivais e comportamentos assíduos) como cultura intrínseca (pensamentos ligados às várias filosofias chinesas) na identidade do povo chinês, nomeadamente:

- Festivais e implicações dos mesmos na sociedade chinesa (comparação com os festivais/festas populares portuguesas);
- Grupos étnicos e suas características físicas e culturais;
- Família na China (ex. casamento, nascimento de uma criança e rituais fúnebres);
- Relações sociais (amigos vs. família vs. trabalho);
- Educação (como funciona o sistema educacional da China);
- Características gastronómicas;
- Pensamentos filosóficos e/ou religiosos chineses (ex. confucionismo, taoísmo, budismo);
- Artes (ex. Ópera de Pequim, pintura/desenho, música, escultura, literatura);

---

<sup>18</sup> Os Quatro Tesouros do Escritório (文房四宝, *Wénfāngsìbǎo*) são utensílios considerados indispensáveis para um bom literato. Estes são: pincel (笔, *bǐ*), pedra de tinta (墨砚, *mòyàn*), tinta (墨, *mò*) e papel (纸, *zhǐ*).

- Artes marciais.

Estes temas, para além de abordarem tópicos mais complexos, são matérias que podem ser ensinadas mais abstratamente, dependendo da proficiência linguística do aluno, da sua idade e mentalidade cultural a que foi sujeito no seu processo de formação. São igualmente assuntos que dão a oportunidade aos alunos para pesquisarem e discutirem entre si. Zhiquan Xing (2006) dá-nos alguns (outros) exemplos:

What do Chinese people do at the major festivals? What are the major differences between the Han ethnic group and other Chinese ethnic groups? What constitutes the Chinese family? How do Chinese people show respect for and get along with one another? What is the structure of the Chinese educational system? When and why did the Cultural Revolution take place? What are the names and characteristics of the major Chinese cuisines? (p. 248)

No nível mais avançado, que não está presente nas escolas trabalhadas neste projeto, pertencendo aos Cursos Livres lecionados pelo ICUM na própria universidade e em que o intervalo de idades decorre normalmente dos 15 aos 18 anos, o aluno já deve conseguir ter um domínio da língua e cultura que lhe permita ter um entendimento superior de temáticas mais complexas. Uma vez que podem discutir e fazer correlações sobre a sua própria cultura e a cultura chinesa, neste nível temos temas como:

- Eventos e figuras que influenciaram não só a História da China como a do mundo;
- Posição social da mulher chinesa;
- Estética [ex. elegância, beleza, “face” (面子<sup>19</sup>, *miànzi*)];
- Artes (ex. Ópera de Pequim, pintura/desenho, música, escultura, literatura);<sup>20</sup>
- China nos dias de hoje (ex. política, economia e sociedade).

---

<sup>19</sup> *Mianzi* ou face em português é um comportamento social em que o indivíduo esconde a sua vida económica e os seus verdadeiros sentimentos por detrás de uma máscara de perfeição e *glamour* que vai construindo com todas as pessoas à sua volta.

<sup>20</sup> Vemos que este ponto se encontra nos dois patamares de ensino. No patamar intermédio, é esperado que o aluno entenda os vários tipos de artes e como surgiram. Num nível mais avançado, os alunos deparam-se com as obras literárias utilizadas nessas artes e o seu significado na sociedade.

Devido ao entendimento superior da língua, é um nível ideal para apresentar assuntos culturais, em chinês, mencionando histórias, em texto ou em vídeo, de acontecimentos na China moderna ou antiga. Devido a terem frequentado aulas de cultura desde que começaram a estudar chinês, estes alunos não só têm um conhecimento da língua, como têm também uma maior abertura relativamente a assuntos culturais da China, conseguindo, por isso, compreender temas mais abstratos e importantes para o domínio da língua.

Com tudo isto, podemos, assim, estruturar as nossas aulas não só com o ensino criativo em mente, como também com assuntos culturais, que se constituem como uma mais-valia pelo facto de serem cativantes para os estudantes de todas as idades.

## Capítulo 3 – Criação de novo material para o ensino de CLE

Neste capítulo, vamos demonstrar alguns dos usos das teorias referidas no Capítulo 2 e como essa aplicação pode influenciar a aprendizagem de chinês por parte de alunos do ensino básico. Vamos começar por explicitar como a espiral do ensino criativo foi utilizada no desenvolvimento de material de apoio às aulas. De seguida, referiremos os momentos culturais presentes nessas aulas e como podem ajudar o aluno a não só aprender chinês, como também a desenvolver competências interculturais que, a cada dia, são de maior importância.

Estes dois assuntos serão ainda acompanhados por dados de um inquérito apresentado aos alunos, em que estes manifestam a sua opinião no que concerne à importância dos momentos culturais em sede de aula de chinês.

Antes de passarmos ao material didático, esclareçamos que este material foi desenvolvido para aulas de 60 minutos, nos quais dez são para pequenos temas culturais ou mesmo aulas que são totalmente dedicadas à cultura (Anexo 4). O público-alvo deste material são alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico que demonstrem interesse pela aprendizagem do chinês como língua estrangeira, bem como alunos que tenham uma predisposição para a aprendizagem de línguas e cujo seio familiar demonstre abertura a novas culturas.

### 3.1. Material didático utilizando a "espiral do ensino criativo" de Resnick

Depois das tarefas realizadas nas diferentes escolas, como descrito no primeiro capítulo, daremos agora um exemplo de uma aula pertencente ao material didático que construí com base no manual do ICUM. Utilizando um PPT vamos demonstrar como foi idealizado o uso da espiral do ensino criativo, a teoria do infantário para toda a vida de Resnick (2017) e as divisões de cultura de Xing (2006).

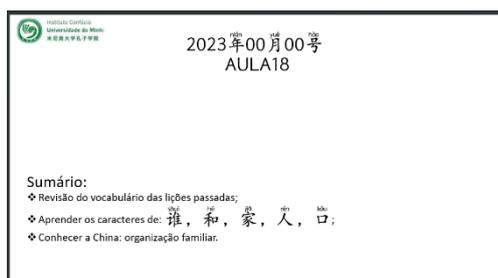


Figura 7 - diapositivo da lição 6. Fonte própria.

Na imagem 7, vemos um diapositivo ilustrativo inicial de todas as aulas do ICUM, o aluno deve escrever a data e o sumário. O docente dialoga mais um pouco sobre a organização da aula e corrige o trabalho de casa, se for o caso.

O jogo ilustrado na imagem 8 tem como objetivo encontrar o tigre, selecionando os caracteres que correspondem ao *pinyin*. Vemos aqui um dos "quatro Ps", o jogar, em que os alunos, de uma maneira divertida, aprendem os caracteres e os conseguem identificar, posteriormente, por associação ao jogo. Ademais, visto o jogo ser desenvolvido no seio de uma turma, o "P" de pares está incluído quando discutem e comparam respostas.



Figura 8 - jogo da lição 6 de revisão do vocabulário. Fonte própria.

Resnick (2017) diz-nos que devemos fazer em conjunto e não individualmente, defendendo esta teoria com as necessidades da nossa sociedade atual, onde o trabalho em equipa e a colaboração dentro e fora do local de trabalho é uma característica valiosa, no que conta a contratação de colaboradores. Razão esta a qual nós insistimos em jogos e atividades em grupo quanto antes os alunos aprenderem a trabalhar em equipa melhor será para eles.

O jogo visível na figura 9, por sua vez, é mais versátil, já que a animação está preparada para que a borboleta pare em cima de números aleatórios.

Podemos, por isso, dar a opção aos alunos de: dizer os números em chinês, escrever esses números no quadro ou dizer um número aleatório na dezena correspondente, entre muitas outras hipóteses. Aqui aplica-se a "espiral do ensino criativo" na sua totalidade, em que os alunos começam por imaginar com o material

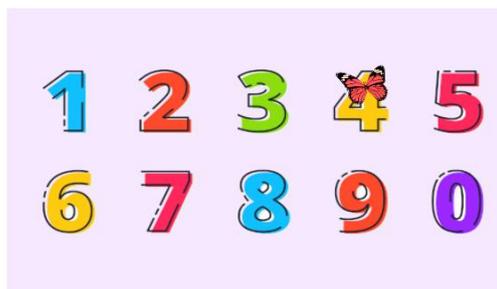


Figura 9 - jogo de revisão dos números. Fonte própria.

fornecido, criam um jogo e, ao se divertirem com ele, vão partilhar e refletir entre si, sobre como o tornar mais produtivo, voltando, assim, a imaginar um novo jogo. Garantir que o aluno está envolvido no processo de criação, e não só no resultado, aumenta a reflexão dos alunos sobre o tema, como nos diz Resnick (2017) "Through reflection, people make connections among ideas, develop a deeper understanding of which strategies are most productive, and become better prepared to transfer what they've learned to new situations in the future." (p. 71).



Figura 10 - diapositivo introdutório da lição 6. Fonte própria.

A figura 10 por sua vez representa o diapositivo introdutório da lição 6, em que os alunos copiam para o caderno o título da lição e a sua tradução. Vão posteriormente aprender os caracteres um a um. Este

funciona como um primeiro momento de impacto, para que eles possam começar a imaginar e a criar a história de como escrever os caracteres.

Temos então aqui (figura 11), o primeiro caracter desta aula, em que é exibido primeiramente só o caracter, *pinyin*, significado, e, algumas vezes, classe morfológica. Neste ponto, os alunos tentam adivinhar o número de traços e imaginar com o que se parece. De seguida, são apresentadas uma animação da ordem de traços e a mesma por extenso. Os alunos, tendo construído a sua história sobre este caracter, copiam o mesmo para os cadernos cinco vezes, utilizando a ordem de traços. Posteriormente, têm uma frase de exemplo para aplicar o caracter numa frase. À medida que isto acontece, o professor vai fornecendo algumas informações sobre a formação do sinograma e os alunos vão partilhando a sua história.



Figura 11- diapositivo ilustrativo do ensino de caracteres.  
Fonte própria.

Podemos verificar aqui a aplicação da "espiral de aprendizagem" com os "quatro Ps", em que o aluno aprende de uma forma criativa, crítica e independente.

Este modo de ensino dá maior liberdade ao aluno de aprender do seu modo, no seu próprio tempo (apesar de este ser mais limitado, pois as aulas são de uma hora), este ponto de vista é igualmente defendido por Resnick quando refere "'I'd like learners to have more control over how they're learning. When learners have more choice and control, they can build on their interests and passions, and learning becomes more personal, more motivating, more meaningful.'" (p. 78)

Nos diálogos das lições (figura 11), a história já está construída. Nesse caso, optámos por, à volta do texto, tentar criar várias alternativas de jogos, para os alunos escolherem conforme as suas capacidades: temos a possibilidade de construir uma banda desenhada, ler e traduzir o texto e o exemplo da imagem, e completar espaços, em que as palavras em falta são as estudadas na aula.

Apesar de a história estar feita, pode ser refeita, dependendo dos espaços para completar. Mais uma vez, a "espiral" entra aqui na sua totalidade, pois os alunos têm a possibilidade de imaginar, criar, jogar, partilhar e voltar a imaginar utilizando todo o vocabulário que aprenderam, fomentando até a aprendizagem de outro vocabulário que seja do interesse do aluno. Apesar de não ser fácil de ver, a "espiral" está subjacente durante toda a aula, já que esta teoria de ensino está muitas vezes a "trabalhar" em segundo plano, no nosso dia-a-dia, precisando apenas de um incentivo. Sendo essa a razão da minha

escolha para o uso dessa teoria nas minhas aulas, uma vez que fomentar a criatividade dos alunos ajuda a que se torne mais simples para eles resolverem problemas, no futuro.



Figura 12 - diapositivos ilustrativos da utilização do vocabulário em diálogos. Fonte própria.

Passamos agora (figura 12) a um momento em que exploram a cultura chinesa, nomeadamente a organização familiar básica, o que é entendido por “家 (jiā)” e o seu valor. No seguimento do vídeo, existe um pequeno debate em que os alunos expressam a sua opinião em relação às diferenças entre famílias portuguesas e chinesas.

As árvores genealógicas chinesas são bastante complexas. Nesse contexto, e utilizando o vídeo como inspiração, pois este descreve, efetivamente, uma árvore genealógica chinesa, criámos uma atividade em que os alunos são livres de escolherem a sua família ou uma família de famosos e construírem a respetiva árvore genealógica, com os graus de parentesco em chinês. Para além da árvore, os elementos da família têm uma breve descrição, em chinês, do seu nome e idade. Por exemplo, “这是我妈妈，她姓张，叫梅花，她三十八岁了。” (Zhè shì wǒ māmā, tā xìng zhāng, jiào méihuā, tā sānshíbā suìle, “Esta é a minha mãe, o apelido dela é Zhang, o nome é Meihua, ela tem 48 anos.”)

Aqui, vemos mais uma vez a aplicação da "espiral da aprendizagem", em que os alunos imaginam, criam, jogam, partilham, refletem e imaginam novamente. A aprendizagem por projetos é importante, pois garante com maior eficácia que o aluno vai conseguir aplicar o seu conhecimento no dia a dia, como nos diz Resnick (2017) "As students work on projects, they encounter concepts in a meaningful context, so the knowledge is embedded in a rich web of associations. As a result, students are better able to access and apply the knowledge in new situations."(p. 53).



Figura 13 - Diapositivos ilustrativos dos vídeos utilizados nos momentos culturais. Fonte própria.

Como podemos ver, a teoria dos "quatro Ps" e a "espiral do ensino criativo", apesar de algumas vezes camufladas, encontram-se presentes em toda a aula, dependendo apenas de o docente fornecer ou não ao aluno oportunidade de as usar. Em algumas situações, estão mais presentes, como nas atividades de final de lição, em que, nesta aula de exemplo, é a construção de uma árvore genealógica, mas existem muitas outras em que os alunos escolhem os materiais que querem usar e, por exemplo, constroem cartazes com vocabulário novo que serão afixados dentro da sala de aula.

Segundo o Perfil dos Alunos (DGE, 2017), como foi referido no capítulo dois, no ponto 2.3, existem várias áreas de competências (tabela 1), as quais se espera que o aluno desenvolva nas aulas, independentemente da disciplina que se está a lecionar. A proposta de aula aqui apresentada enquadra-se em todas as áreas de competências, como irei explicar de seguida.

Começemos pela área de competência linguagem e textos (tabela 1, 1.ª linha), em que os alunos devem utilizar linguagem verbal e não verbal para se exprimirem em situações reais ou imaginárias, os alunos devem também dominar as regras gramaticais e vocabulário que os capacitem para a escrita e leitura, podendo esta ser análoga ou digital.

Podemos ver a concretização desta área não só aquando do ensino dos caracteres, como no exercício de completar diálogos ou até mesmo no trabalho de construção da árvore genealógica, situações nas quais o aluno tem de fazer uso da língua. Os alunos estimulam a sua capacidade de compreensão e expressão ao ser-lhes dada a liberdade de escolher e utilizar diferentes léxicos. A forma digital do uso da linguagem está presente nos diapositivos de jogos de revisão do vocabulário, enquanto a parte analógica surge nos momentos em que é esperado que os alunos escrevam nos seus cadernos.

A área de competências informação e comunicação (tabela 1, 2.ª linha), por sua vez, está mais presente nos momentos culturais, visto estes poderem levar a uma discussão e comunicação mais aberta. De igual forma, também podem conduzir ao uso de pesquisas feitas pelos alunos, pois, segundo o perfil dos mesmos, é de esperar que o aluno faça pesquisas, por fontes digitais e analógicas, e saiba distinguir

se a fonte é fidedigna ou não. Os alunos elaboram projetos e fazem a apresentação destes mesmos junto dos seus colegas.

As áreas de competência informação e comunicação e raciocínio e resolução de problemas (tabela 1, 3.<sup>a</sup> linha) estão intimamente ligadas, sendo ambas usadas nas mesmas situações, embora o raciocínio e a resolução de problemas possam ser aplicados em várias situações em aula, como nos jogos de vocabulário e no completar os diálogos, é expectável que o aluno, ao fazer as suas pesquisas, coloque perguntas sobre o que verdadeiramente sabe, do que tem de descobrir, e aplique essas descobertas a cenários hipotéticos ou da vida real.

No que toca ao pensamento crítico e pensamento criativo (tabela 1, 4.<sup>a</sup> linha), a sua importância, segundo o perfil dos alunos, estes devem ser capazes de desenvolver projetos e contextualizá-los em realidades variáveis. Devem, de seguida, discutir a viabilidade do projeto face ao problema que levou à criação do mesmo, saber identificar criticamente os problemas encontrados e refletir se a solução apresentada pelo projeto resolve o problema.

Tomemos como exemplo o projeto, não apresentado nesta aula, mas pertencente ao plano anual, de um trabalho de pesquisa sobre a escola na China em comparação com a escola em Portugal, cuja finalidade é a criação de medidas que proporcionem uma melhor integração dos alunos chineses no ensino português. Apresentamos, então, um problema que, para ser solucionado, obriga os alunos a procederem à pesquisa de elementos e, a partir destes, criarem um projeto de integração. Posteriormente, em debate em sala de aula, averiguaremos os resultados.

Como vemos nestes pontos, não só Resnick (2017), como também o plano dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, mencionam a aplicação da criatividade num ambiente de sala de aula. Portanto, são estes os pontos a desenvolver nas aulas propostas. Por conseguinte, utilizam-se projetos como a árvore genealógica, relógio solar, construção de cartazes e teatro de sombras.

Nos momentos culturais presentes em aula, existe também um pequeno momento de debate, em que os alunos expressam a sua opinião em relação ao que aprenderam, como, por exemplo, no relógio solar. Apesar do formato do relógio solar chinês ser igual ao usado pelos romanos, as divisões são diferentes. Os momentos culturais podem também desenrolar-se à base de pesquisa, em que o professor fornece algumas perguntas e os alunos têm de pesquisar as respostas às mesmas.

No relacionamento interpessoal, o aluno é capaz de trabalhar em equipa e valorizar as perspetivas dos elementos do grupo, como também dos restantes colegas, formado, assim, relações de

cooperação e ajuda. É também capaz de se situar a si no mundo e criar relações interculturais e ampliar o seu conhecimento das várias culturas do mundo.

Esta área de competências pode, em si, ser um momento cultural em que exploramos o comportamento da sociedade chinesa e os seus relacionamentos, podendo os alunos fazer uma comparação entre a sociedade portuguesa e a sociedade chinesa, e abordar temas como "mianzi" ou "guanxi"<sup>21</sup>(关系, *guānxi*).

Na área do bem-estar, saúde e ambiente, os alunos devem desenvolver os seguintes pontos: saber avaliar a sua mente e corpo, procurar ajuda para melhorar o desenvolvimento de uma consciência ambiental e, entender e desenvolver metas pessoais.

Esta área pode ser desenvolvida aquando do ensino das filosofias chinesas (taoismo, confucionismo e budismo), principalmente no que toca ao taoismo, onde existe uma valorização da saúde e bem-estar e do intercâmbio com a natureza.

A sensibilidade estética é uma área que pode ser desenvolvida das mais diversas maneiras em CLE, por exemplo, no ensino de caligrafia, em que os alunos desenvolvem o seu próprio estilo e estudam o estilo de calígrafos famosos, artes como o desenho a tinta-da-china e/ou arquitetura, que são aspetos culturais, em que o aluno não só aprende mais sobre a China, como fomenta a sua imaginação para o futuro.

O saber científico, técnico e tecnológico irá ser desenvolvido nos projetos, em que os alunos têm acesso a vários materiais e podem utilizar metodologias de trabalho diferentes e aplicar áreas do saber das mais diversas disciplinas, englobando, assim, a disciplina de CLE no *curriculum* das outras disciplinas.

A consciência e domínio corporal podem ser abordados em projetos juntamente com a disciplina de Educação Física, na qual podem ser realizadas aulas de artes marciais e meditação. A parte prática será, então, realizada nas aulas de Educação Física e a parte teórica nas aulas de CLE, sendo que esta última é maioritariamente realizada em tempo extracurricular e não é obrigatória para os alunos. A realização de atividades em outras aulas conduz também à divulgação da disciplina de CLE, angariando mais alunos para as aulas.

---

<sup>21</sup> Guanxi, é o uso das relações pessoais para a aquisição de favores em detrimento da legalidade.

### 3.2. Cultura da China como veículo motivador para a aprendizagem de CLE

Para além dos momentos culturais presentes nas aulas, neste subtítulo, vamos referir como estes momentos e outros podem influenciar e motivar os alunos para o estudo de CLE.

Os momentos culturais em aula desenvolvem-se normalmente através da visualização de um vídeo, existindo depois um debate sobre o mesmo, o qual pode também incluir alguma atividade manual, como pintar uma figura alusiva ao assunto ou um projeto, como, por exemplo, a construção de uma árvore genealógica, relógio solar, decorações para os festivais, entre outros.

Para além dos momentos culturais em aula, pretendemos também ter momentos de realização de *workshops*. Estes são tendencialmente realizados fora do tempo de aulas, visto o tempo ser muito curto, e estarão divididos por um ou dois dias, em horários confortáveis para os alunos. Apesar de alguns destes *workshops* já existirem no ICUM, não são direcionados aos alunos. Por isso, a nossa ideia passa por trazer esses *workshops* para as escolas, onde os alunos e pais estão mais confortáveis.

Estes *workshops* vão utilizar temas como caligrafia e desenho, em que os alunos aprendem a escrever o seu nome em chinês e a desenhar com tinta-da-china. Ademais, aquando da comemoração de festivais chineses, não só abordamos a história do festival, como também confeccionamos um prato característico desse festival e as decorações para este *workshop* podem ser feitas pelos alunos durante as aulas (os alunos ficam com as decorações que fizeram no final do *workshop*).

Utilizando como exemplo o Festival da Primavera, o *workshop* pode ter várias fases: uma em que os alunos conhecem a história, origem e curiosidades sobre o festival, outra em que fazem algumas decorações típicas do festival (os caracteres utilizados nestas decorações devem ser lecionados na aula de CLE, antes do *workshop*), na próxima etapa experimentam fazer *jiaozi*, um prato típico desse festival, e, no final, é dada aos alunos a oportunidade de avaliar a atividade para podermos fazer melhor no futuro.

Estas atividades deixam os alunos motivados para aprender mais CLE, visto que, no meu parecer, uma das principais razões para os alunos começarem a estudar CLE é a curiosidade que sentem em relação à cultura chinesa, servindo estas atividades para desmistificar algumas perceções erradas sobre a mesma. No subtema seguinte, iremos ver os resultados de um inquérito que colmatam esta conclusão.

### 3.3. Dados do inquérito e suas conclusões

O presente inquérito (anexo 1) realizou-se na escola E.B. 2,3 André Soares, em Braga. A população deste inquérito centra-se nos alunos de CLE da dita escola, do 5.º e 6.º anos de escolaridade, das turmas de chinês iniciação e continuação, respetivamente, como podemos ver na figura 14.

Qual o teu ano de escolaridade?

25 respostas

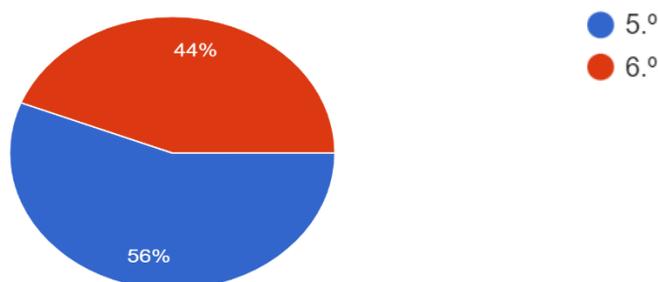


Figura 14. Gráfico do inquérito feito aos alunos respetivo ao ano de escolaridade que frequentam.

Após averiguarmos a população do respetivo inquérito, passamos às perguntas do nosso tema, em que, na primeira, queremos saber se os alunos acham verdadeiramente importante aprender cultura

Na tua opinião o estudo da cultura chinesa é importante?

25 respostas

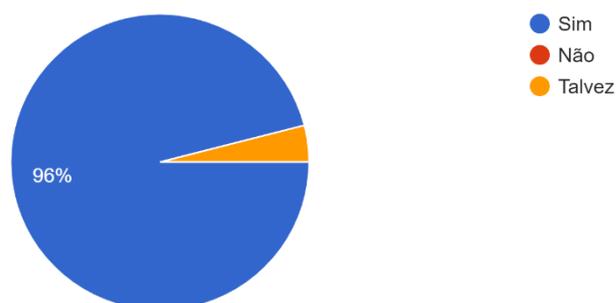


Figura 15. Gráfico representativo do inquérito realizado aos alunos.

vez, aqui a nossa teoria: não só os investigadores defendem o ensino da cultura aliado à língua, como vimos no segundo capítulo, como também os alunos são da mesma opinião.

Esta resposta positiva deve-se, possivelmente, à utilização do perfil do aluno por parte das outras disciplinas, sendo que este nos diz que o aluno deve reconhecer a importância e os desafios oferecidos

chinesa nas suas aulas, ao qual obtivemos respostas esmagadoramente positivas.

Com este gráfico ilustrativo, podemos analisar que 96 por cento dos inquiridos respondeu afirmativamente: a cultura é importante.

Justificamos, mais uma

conjuntamente pelas Artes, Humanidades, Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental do mundo. Neste seguimento, vemos que os alunos, desde os seus primeiros anos de escolaridade, são incentivados a dar importância a culturas exteriores à sua, sendo também cultivados para a inclusão dessas várias culturas no seu quotidiano. Tal é devido ao contacto com crianças dos mais diversos países que frequentam o ensino em Portugal, levando isto a que os alunos estejam mais suscetíveis à integração de elementos culturais em aula.

No que conta à frequência do ensino de cultura, mais uma vez, os alunos defendem que deve ser frequente e, se possível, em todas as aulas, o que, novamente, vai ao encontro da nossa proposta de aulas.

Gostavas que todas as aulas tivessem momentos culturais?

25 respostas

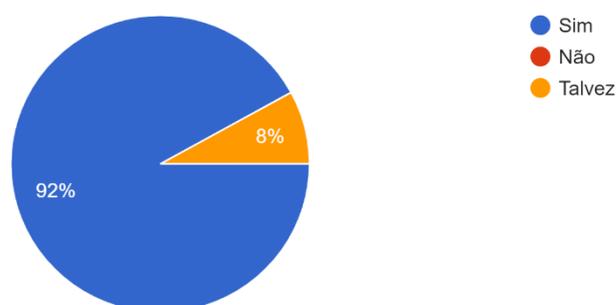


Figura 16. Gráfico ilustrativo do inquérito dado aos alunos.

Como vimos já neste capítulo, todas as nossas aulas contêm momentos culturais, apesar de o tempo de aula ser escasso. Existe um certo receio em retirar tempo de aula para o ensino de cultura, pois os docentes acreditam que é menos

importante que o ensino da língua, como podemos ver no anexo 2, em que demonstramos um plano anual de aulas. Neste, apenas dois momentos culturais são planeados para todo um ano letivo. No entanto, na nossa opinião, os dois não podem ser divididos e nenhum é menos importante: a conjugação dos dois leva a um aluno mais motivado, que aprenderá a língua mais rapidamente.

O mesmo é defendido por Xing (2006), quando nos diz "Without the appropriate cultural knowledge, the purpose of communication cannot be fulfilled. Evidence supporting this point of view can be found in all languages and cultures, Chinese language and culture being no exception" (p. 240).

Em último lugar, decidimos averiguar os assuntos culturais que os alunos mais gostariam de aprender. Também é importante serem os alunos a deliberar o que aprender em certas partes, visto que, quando se aprende o que se gosta, aprende-se mais rápido e melhor. Como defende Resnick (2017), "an investment in interest always pays off with the best knowledge" (p. 68). Com esta expressão, Resnick quer dar a entender que, se investirmos nos interesses dos alunos, os resultados do ensino serão

melhores. O sentimento de realização dos alunos será também maior, pois, quando os alunos demonstram interesse numa situação, muitas vezes sabem como aplicar essa mesma situação na vida real, levando ao uso constante do conhecimento adquirido.

Pelo gráfico abaixo apresentado, podemos ver que uma esmagadora maioria tem preferência pelos temas dos festivais, gastronomia, caligrafia, e pintura, desenho e arquitetura. Estes temas, como vimos anteriormente, vão ao encontro dos nossos *workshops*, em que os alunos colocam em prática o que aprenderam em aula ou aprendem algo novo que os estimula a aprender mais sobre o assunto.

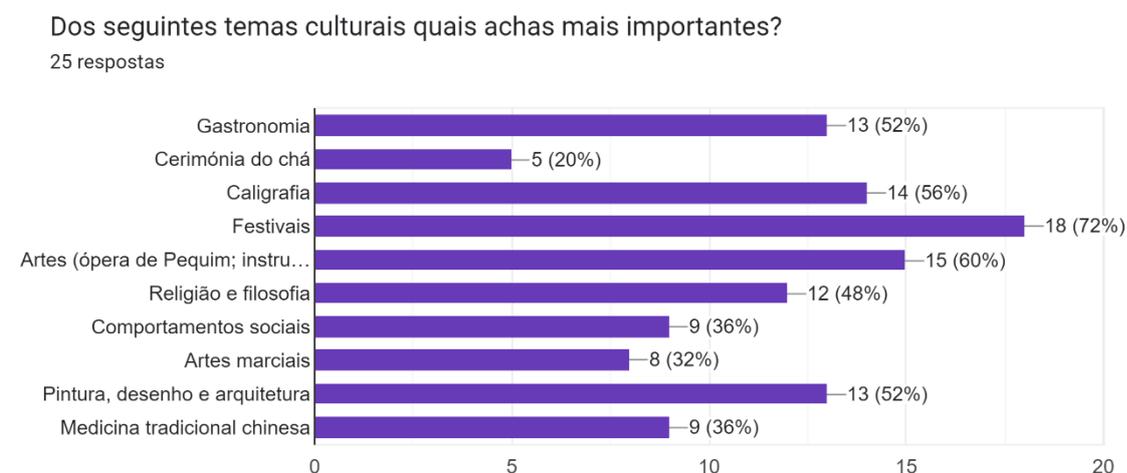


Figura 17. Gráfico que demonstra a preferência dos alunos por determinados temas esta pergunta foi feita em sede de múltipla escolha.

Estes momentos culturais não só servem de estímulo para o ensino de CLE, como também aumentam o sentido de tolerância e compreensão dos alunos a outras culturas. Como é defendido por Xing (2006).

The second half of the twentieth century and the early twenty-first century, however, have seen an increasing interest in inclusion of culture in language teaching and learning [...]. This movement coincides with an increase in the number of students interested in learning a foreign language due in part to economic globalization. As a result, a new field of study has emerged, intercultural communication, which probes the principle and practice of communication among people with different cultural backgrounds. (p.p. 240-241)

Nos nossos dias, a comunicação intercultural é uma mais-valia para o futuro de qualquer cidadão. Não basta, pois, saber línguas estrangeiras. Temos de saber comunicar com outras culturas e, para isso, estudar a língua não é suficiente. Uma base cultural forte é tão ou mais importante que a língua.

## Conclusão

Chegamos, agora, ao fim do nosso trabalho e, como tal, está na hora de responder às perguntas que nos propusemos a dar resposta na nossa introdução. Começemos com a pergunta: “É a cultura verdadeiramente importante para o ensino de CLE?” Como pudemos ver, especialmente no segundo capítulo, Zhiqun Xing (2006) e Lü (1999) defendem ambos que o ensino da língua é indivisível do ensino de cultura. Lü (1999) deixa-nos, aliás, uma expressão “a língua é a fundação da cultura” (语言是文化的基础 *yǔyán shì wénhuà de jīchǔ*) (p. 20-21), na qual nos revemos, pois, no nosso parecer, a cultura começa quando uma linguagem, que nos permite interagir uns com os outros, é criada. Estas interações interpessoais desenvolvem comportamentos sociais, que posteriormente evoluem para cultura, sempre em mudança com a sociedade em que está inserida, pois, tanto a língua como a cultura estão vivas. Neste contexto, atentemos à afirmação de Zheng (2022):

“O ensino da cultura é parte integrante do ensino de chinês como língua estrangeira. Deve basear-se no ensino de línguas e, ao mesmo tempo, servir o ensino de línguas e o seu objetivo de cultivar a capacidade comunicativa. Isto é determinado pela natureza da disciplina de ensino de CLE. O ensino de línguas e de cultura são interdependentes, complementando e reforçando-se mutuamente.”<sup>22</sup>

Nas oportunidades em que tivemos de lecionar alguns momentos de aulas, pudemos constatar que os alunos reagem de maneiras muito diferentes a factos culturais sobre a China. A mentalidade dos alunos do 2.º ciclo do ensino básico é facilmente mutável e, infelizmente, existem muitos preconceitos em relação a este país. Muitas vezes, o aluno tem esperança de que o professor possa dar uma explicação sobre o assunto. Infelizmente, algo que se nota no ensino de CLE, no município de Braga, é que se dá prioridade ao *curriculum*, em vez de fornecer respostas às perguntas sobre cultura dos alunos, sendo que, quando existe resposta, esta é baseada no conhecimento do docente, sem uma base teórica ou material que insira esse elemento na aula. Como podemos ver no anexo 2, o plano de aulas dá maior ênfase à aprendizagem de vocabulário e menos à assimilação de cultura.

---

<sup>22</sup> “文化教学是对外汉语教学的有机组成部分，必须以语言教学为基点，同时为语言教学服务，为培养语言交际能力的教学目标服务，这是对外汉语教学专业的学科性质决定的，语言教学与文化教学相互依存、相辅相成、互相促进。” (TdA)

Esta perspetiva tem de ser mudada e, na nossa opinião, depois da primeira aula, os alunos queriam aprender mais e denotou-se um novo interesse. Quando aprendem a cultura, a China começa a parecer um país mais perto de nós. Algo que ficou igualmente comprovado com o inquérito em que os alunos responderam maioritariamente que desejavam ter momentos culturais em aula.

Nesta perspetiva, penso que algumas medidas devem ser tomadas para um melhoramento do ensino de CLE. No princípio do ano letivo, os alunos devem poder escolher alguns temas culturais do seu interesse para a realização de projetos independentes, que serão apresentados em aula posteriormente. No princípio de cada lição é criado um cartaz com as palavras novas da lição que será afixado em sala de aula, pois se os alunos virem a palavra mais vezes vão aprender mais depressa. A utilização de aplicações para telemóvel, como o *Quizlet*, e o dicionário digital *Pleco*.

O *Quizlet* permite ao aluno estudar o vocabulário e gramática de uma forma mais criativa. Para isso, o professor cria uma turma no *Quizlet* para os seus alunos, gerando listas de vocabulário e gramática. Os alunos têm igualmente liberdade para criarem as suas próprias listas e partilharem com os colegas. O *Quizlet* incentiva ainda uma certa competitividade entre alunos, pois oferece alguns jogos com o vocabulário estudado, algo que, para alguns alunos, é um incentivo valioso. Como podemos ver, a espiral do ensino criativo encontra-se refletida nesta aplicação.

O dicionário digital *Pleco*, por sua vez, permite aos alunos pesquisarem novo vocabulário de forma independente. Para que os alunos aprendam a utilizar a aplicação em certos momentos de aula, o professor fornece algumas palavras em português e estes têm de procurar a sua tradução para chinês. Estas palavras serão, em seguida, utilizadas no restante tempo da aula, dando a oportunidade aos alunos de procurarem conhecimento e utilizarem esse conhecimento de forma direta.

Outras atividades culturais, como a ida a um restaurante chinês, visita a plantações de chá ou ao museu da porcelana, serão, se possível, integradas no ano letivo. Após essas visitas, os alunos realizam um projeto baseado em factos do seu interesse, em que tentam resolver problemas encontrados ou apresentam o que viram, para ser exposto à totalidade da escola.

Em suma, a cultura, juntamente com métodos de ensino que envolvam a criatividade, como os "quatro Ps" e a "espiral do ensino criativo", são estimulantes para os alunos e dá-lhes um propósito para o que estão a aprender, pois todos nós sabemos que nenhum aluno gosta de decorar matéria simplesmente para escrever no teste e esquecer, nem é este o objetivo deste trabalho. O nosso objetivo é que os alunos aprendam CLE, não como uma língua estrangeira convencional, mas que englobe

aspectos culturais, geográficos e socioeconómicos. Dessa forma, para além de aprenderem chinês, têm uma perspetiva abrangente de toda a China, só assim conseguimos garantir que a proficiência dos nossos alunos vá para além da língua.

## Referências Bibliográficas

### Monografias, artigos e tipologias semelhantes

Direção-Geral da Educação (DGE) (Ed.). (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*.

Editorial do Ministério da Educação e Ciência.

Flowerdew, J. and L. Miller. 1995. *On the notion of culture in L2 lectures*. *TESOL Quarterly*, 29(2). 345–73.

Instituto Confúcio da Universidade do Minho. (2023). *Lições de chinês*. [Manuscrito em preparação]

Han, J. T. [韩鉴堂]. (n.d.). *中国文化: China's cultural heritage*. [北京语言大学出版社] Beijing Language University Press.

Papert, S. A. (1993). *Mindstorms: Children, Computers, And Powerful Ideas*. Basic Books.

Resnick, M. (2018). *Lifelong Kindergarten: Cultivating Creativity through Projects, Passion, Peers, and Play*. MIT Press.

Scollon, R. and S. W. Scollon. (1995). *Intercultural Communication: A Discourse Approach*. Blackwell.

Lü, B. S. [吕必松]. (1999). *[对外汉语教学概论]*. *Introduction to teaching and Learning Chinese as a Second Language*. Beijing Education Bureau.

The Overseas Chinese Affairs Office of State Council [国务院侨务办公室] & The Office of Chinese

Language Council International [国家汉语国际推广领导小组办公室]. (2007). *中国文化常识: Common Knowledge About Chinese Culture*. 高级教育出版社 (Higher Education Press).

Xing, J. Z. (2006). *Teaching and Learning Chinese as a Foreign Language: A Pedagogical Grammar*. Hong Kong University Press.

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/ebookviewer/ebook/ZTAwMHh3d19fMzlxOTk4X19BTg2?sid=f8fadfd0-fa6f-4eba-a063-5a95bd562e42@redis&vid=7&format=EB&rid=8>

## Weblinks

Antena Minho. (n.d.). *Instituto Confúcio Da UMinho Celebra a Chegada Do “Ano Do Coelho” Com Concerto*. <https://www.antenaminho.pt/noticias/instituto-confucio-da-uminho-celebra-a-chegada-do-ano-do-coelho-com-concerto/26951>

My Way Your Way Our Shared Cultural Identities. (2017). “Big C” culture, “Little c” culture. <https://erasmusmyway.wordpress.com/2017/05/19/big-c-culture-little-c-culture/>

Centro para a Cooperação e Ensino de Língua [教育部中外语言交流合作中心]. (2023). Em *Wikipédia* [维基百科]. <https://zh.wikipedia.org/wiki/%E6%95%99%E8%82%B2%E9%83%A8%E4%B8%AD%E5%A4%96%E8%AF%AD%E8%A8%80%E4%BA%A4%E6%B5%81%E5%90%88%E4%BD%9C%E4%B8%AD%E5%BF%83>

Fernanda. (n.d.). *O que é o Pinyin?* Superprof. <https://www.superprof.com.br/blog/definicao-pinyin/>

Hanzi wu 汉字屋. (n.d.). 汉字笔顺笔画查询 [consultar ordem de traços]. <https://www.hanziwu.com/>

Instituto Confúcio. (2022). em *Wikipédia*. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto\\_Conf%C3%BAcio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Conf%C3%BAcio)

Instituto Confúcio. (n.d.). *Home*. <http://www.confucio.uminho.pt/>

Kang Xi zidian [康熙字典]. (n.d.). *consultar dicionário* [查字典]. <https://www.yw1.com/zidian/>

Strokeorder.info. (n.d.). *Chinese Stroke Order Animation*. <http://www.strokeorder.info/mandarin.php?q=%E5%8D%81>

TED-Ed. (n.d.). *Lessons Worth Sharing*. <https://ed.ted.com/about>

Zheng, Y. [郑羽]. (2022). [对外汉语教学中文化教学的探究]. Em *Overseas Chinese Language Education Online*. <https://www.hwjyw.com/article/6851.html>.

Zhou Youguang. (2023). Em *Wikipedia*. [https://en.wikipedia.org/wiki/Zhou\\_Youguang](https://en.wikipedia.org/wiki/Zhou_Youguang)

## Anexos

### Anexo 1: Cópia do inquérito dado aos alunos

19/07/23, 11:20

Ensino de cultura chinesa como parte integrante do ensino da língua

## Ensino de cultura chinesa como parte integrante do ensino da língua

Depois de averiguar que em aulas de chinês do Instituto Confúcio os momentos culturais são escassos, decidi desenvolver o meu relatório de estágio neste âmbito e para que se possa proporcionar aos alunos não só a aprendizagem da Língua chinesa mas também a sua cultura.

Este inquérito tem como finalidade a averiguação da utilidade didática da cultura como veículo do ensino de chinês como língua estrangeira no âmbito das aulas de chinês nível iniciação e continuação.

Os dados deste inquérito são anónimos e servem apenas para estatística, nenhuma informação pessoal será utilizada no relatório e para uma melhor obtenção de dados todas as respostas são obrigatórias.

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Qual o teu ano de escolaridade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

5º

6º

2. Qual a tua língua materna? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Português (PT)

Português (BR)

Outra: \_\_\_\_\_

3. Qual o teu nível de chinês? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Nível iniciação

Nível continuação

4. Na tua opinião o estudo da cultura chinesa é importante? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Talvez

5. Dos assuntos culturais abordados em aula quais gostastes mais? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Zodíaco Chinês  
 Artes marciais  
 Artes performativas  
 Festival do barco do dragão  
 Nenhum dos acima

6. Dos seguintes temas culturais quais achas mais importantes? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Gastronomia  
 Cerimónia do chá  
 Caligrafia  
 Festivais  
 Artes (ópera de Pequim; instrumentos musicais e poesia)  
 Religião e filosofia  
 Comportamentos sociais  
 Artes marciais  
 Pintura, desenho e arquitetura  
 Medicina tradicional chinesa

7. Gostavas que todas as aulas tivessem momentos culturais? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## Anexo 2: Planificação anual de CLE do ICUM

Tabela 3 planificação anual das aulas de mandarim do ICUM. Fonte: ICUM, Bárbara Araújo

Período	Lições	Tempo	Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Recursos
1º Período	Lição nº 1: Olá! 第一课 你好!	5 blocos de 55 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Primeiro contacto com os caracteres chineses: como se escrevem, dividem e reconhecem as suas várias partes;</li> <li>- Conhecimento dos tons e do pinyin;</li> <li>- Gramática chinesa inicial e simples: Os pronomes pessoais Partícula interrogativa “ma”;</li> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, como aplicar e como escrever os caracteres pela ordem certa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever os caracteres em papel quadriculado adequado;</li> <li>- Ler os caracteres;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- PPT;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> <li>- Livro de lições de chinês;</li> <li>- Caderno de exercícios de chinês;</li> <li>- Smart-board;</li> <li>- Internet;</li> <li>- Moodle.</li> </ul>
1º Período	Lição nº 2: Bom dia! 第二课 早上好!	4 blocos de 55 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, como aplicar e como escrever os caracteres respeitando a ordem de traços;</li> <li>- Aprender a dizer: “Bom dia”, “Adeus” referindo-se especificamente aos colegas e aos professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever os caracteres em papel quadriculado adequado;</li> <li>- Ler os caracteres;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play);</li> <li>- Revisão das lições anteriores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- PPT;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> <li>- Livro de lições de chinês;</li> <li>- Caderno de exercícios de chinês;</li> <li>- Smart-board;</li> <li>- Internet;</li> <li>- Moodle.</li> </ul>

1º Período	<p>Lição nº 3: Estás bem de saúde?</p> <p>第三课 你身体好吗?</p>	<p>4 blocos de 55 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Aprender a: perguntar e responder se alguém está bem de saúde; agradecer e dizer “Não tem de quê/ De nada”;</li> <li>-A frase negativa (<i>bù</i> 不).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever os caracteres em papel quadriculado adequado;</li> <li>- Ler os caracteres;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- PPT;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> <li>- Livro de lições de chinês;</li> <li>- Caderno de exercícios de chinês;</li> <li>- Smart-board;</li> <li>- Internet;</li> <li>- Moodle.</li> </ul>
1º Período	<p>Lição nº 4: Como te chamas?</p> <p>第四课 你叫什么名字?</p>	<p>4 blocos de 55 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Saber: perguntar o nome de alguém; dizer o seu nome e o de outra pessoa;</li> <li>- Partícula interrogativa: O quê? <i>shénme</i> 什么;</li> <li>- Diferença entre <i>jiào</i> 叫 e <i>xìng</i> 姓 (chamar-se).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever os caracteres em papel quadriculado adequado;</li> <li>- Ler os caracteres;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play);</li> <li>-Aplicação de estruturas fráscas das lições anteriores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- PPT;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> <li>- Livro de lições de chinês;</li> <li>- Caderno de exercícios de chinês;</li> <li>- Smart-board;</li> <li>- Internet;</li> <li>- Moodle.</li> </ul>
1º Período	<p>Lição nº 5: Quem é ele?</p> <p>第五课 他是谁?</p>	<p>5 blocos de 55 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Saber: dizer “Desculpe” e “Não faz mal”;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever os caracteres em papel quadriculado adequado;</li> <li>- Ler os caracteres;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- PPT;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> <li>- Livro de lições de chinês;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verbo: Ser <i>shì</i> 是;</li> <li>- Partícula interrogativa: Quem? <i>shéi</i> 谁;</li> <li>- A estrutura frásica que permite questionar: V + “bu” + V (<i>shì</i> + <i>bú</i> + <i>shì</i>).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caderno de exercícios de chinês;</li> <li>- Smart-board;</li> <li>- Internet;</li> <li>- Moodle.</li> </ul>
2º Período	<p>Lição nº 6: Somos todos portugueses.</p> <p>第六课 我们都是葡萄牙人。</p> <p>4 blocos de 55 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços</li> <li>- Saber perguntar a nacionalidade de alguém, dizer a sua nacionalidade ou a de um colega;</li> <li>- Nomes de alguns países;</li> <li>- Partícula interrogativa: Qual? <i>nǎ</i> 哪.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever os caracteres em papel quadriculado adequado;</li> <li>- Ler os caracteres;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- PPT;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> <li>- Livro de lições de chinês;</li> <li>- Caderno de exercícios de chinês;</li> <li>- Smart-board;</li> <li>- Internet;</li> <li>- Moodle.</li> </ul>
2º Período	<p>Lição nº 7: Ela é minha amiga.</p> <p>第七课 她是我的朋友。</p> <p>4 blocos de 55 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Aprender a dizer “sim”;</li> <li>- Partícula atributiva “<i>de</i>” 的;</li> <li>- Pronomes possessivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever os caracteres em papel quadriculado adequado ;</li> <li>- Ler os caracteres;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play);</li> <li>- Revisões das lições anteriores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- PPT;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> <li>- Livro de lições de chinês;</li> <li>- Caderno de exercícios de chinês;</li> <li>- Smart-board;</li> <li>- Internet;</li> <li>- Moodle.</li> </ul>

2º Período	<p>Lição nº 8: Isto é quanto? 第八课 这是多少?</p>	<p>4 blocos de 55 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Saber perguntar a quantidade;</li> <li>- Aprender os números até 99;</li> <li>- Partícula interrogativa: Quanto(s)? <i>duōshǎo</i> 多少;</li> <li>- Aprender a linguagem gestual chinesa dos números.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever os caracteres em papel quadriculado adequado;</li> <li>- Ler os caracteres;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- PPT;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> <li>- Livro de lições de chinês;</li> <li>- Caderno de exercícios de chinês;</li> <li>- Smart-board;</li> <li>- Internet;</li> <li>- Moodle.</li> </ul>
2º e 3º Período	<p>Lição nº9: Hoje é sábado. 第九课 今天星期六。</p>	<p>5 blocos de 55 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Aprender a: perguntar que dia é (da semana), responder que dia é (da semana);</li> <li>- Os dias da semana;</li> <li>- Partícula interrogativa: Quanto(s)? <i>jǐ</i> 几;</li> <li>- A diferença entre <i>duōshǎo</i> 多少 e <i>jǐ</i> 几 (quanto(s)) e como utilizar.</li> <li>- Classificador <i>gè</i> 个.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever os caracteres em papel quadriculado adequado;</li> <li>- Ler os caracteres;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play);</li> <li>- Revisões das lições anteriores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- PPT;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> <li>- Livro de lições de chinês;</li> <li>- Caderno de exercícios de chinês;</li> <li>- Smart-board;</li> <li>- Internet;</li> <li>- Moodle.</li> </ul>
3º Período	<p>Lição nº 10: Um ano tem doze meses. 第十课 一年有十二个月。</p>	<p>4 blocos de 55 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Saber: perguntar a data (mês e dia), responder a estas questões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever os caracteres em papel quadriculado adequado;</li> <li>- Ler os caracteres;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- PPT;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> </ul>

3º Período			<p>recorrendo ao dia de hoje ou outros dias (mês e dia);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Meses do ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro de lições de chinês;</li> <li>- Caderno de exercícios de chinês;</li> <li>- Smart-board;</li> <li>- Internet;</li> <li>- Moodle.</li> </ul>
	<p>Lição nº 11: Eu tenho 10 anos, ele tem 9 anos.</p> <p>第十一课 我十岁, 他九岁。</p>	4 blocos de 55 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Saber: perguntar a idade de alguém, perguntar a data de aniversário ao outro, dizer a sua idade ou a de outra pessoa;</li> <li>- Partícula <i>le</i> 了 (introdução).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever os caracteres em papel quadriculado adequado</li> <li>- Ler os caracteres;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play);</li> <li>- Revisões das lições anteriores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- PPT;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> <li>- Livro de lições de chinês;</li> <li>- Caderno de exercícios de chinês;</li> <li>- Smart-board;</li> <li>- Internet;</li> <li>- Moodle.</li> </ul>
3º Período	Projeto da disciplina de Mandarim	2 blocos de 55 min.	<p>O projeto de mandarim dos alunos do 5º ano será em colaboração com a disciplina de E.V.T. Consiste na elaboração de fantoches/marionetas, com alusão à China e sua cultura, que serão posteriormente usados para realizar uma peça de teatro muito básica (cumprimentos e apresentação), em chinês, na sala de aula e na feira medieval.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Marcadores;</li> <li>- Canetas;</li> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Cartolinas;</li> <li>- Material plástico da disciplina de E.V.T.;</li> <li>- Internet.</li> </ul>

### Anexo 3: Ficha de apreciação de desempenho de estágio



Universidade do Minho  
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas  
Departamento de Estudos Asiáticos

#### FICHA DE APRECIÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

##### MESTRADO EM ESTUDOS INTERCULTURAIS PORTUGUÊS/CHINÊS

(A preencher pelo Coordenador de Estágio)

**Nome do/a Estagiário/a:** Tânia Filipa da Costa Sá

**Nome da Empresa:** Instituto Confúcio da Universidade do Minho

**Coordenador de Estágio:** Maria Emília de Oliveira Rodrigues Dias

**E-mail do/a coordenador/a:** [emilia.dias@confucio.uminho.pt](mailto:emilia.dias@confucio.uminho.pt) **Tlf.:** 916626149

Para cada um dos fatores apresentados, classifique o desempenho do/a estagiário/a de acordo com a seguinte escala:

1 – Mau; 2 – Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Razoável; 5 – Bom; 6 – Muito Bom;

N.a. – não se aplica

Fator	Desempenho						
	1	2	3	4	5	6	N.a.
Tarefas Desempenhadas					X		
Conhecimentos evidenciados					X		
Iniciativa						X	
Posicionamento perante dificuldades					X		
Aprendizagem						X	
Aperfeiçoamento do desempenho					X		
Relação com as chefias						X	
Relação com os colegas						X	

**Parecer:**

A Tânia revela ter uma aptidão natural para o trabalho com crianças e jovens, conseguindo estabelecer com elas uma boa comunicação e relacionamento.

Relativamente à postura como professora, sendo que na sala de aula é também necessário dinamizar o grupo mantendo o controle e liderança, a Tânia conseguiu cativar o grupo com os jogos e exercícios didáticos propostos, tendo ainda alguns aspetos que a experiência permitirá melhorar.

No que diz respeito aos materiais desenvolvidos, o seu trabalho foi excelente, nomeadamente a elaboração de jogos didáticos e materiais relacionados com a cultura chinesa.

Data: 18 de julho 2023

Assinatura: 

## Anexo 4: Planificação anual

Tabela 5 planificação feita com base nas teorias apresentadas no relatório. Fonte própria.

Período	Lições	Tempo	Conteúdos Linguísticos	Conteúdos culturais	Estratégias de aprendizagem	TPC
1º Período	Lição nº 1: Olá, China! 第一课 中国、你好!	3 blocos de 60 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Primeiro contacto com os caracteres chineses: como se escrevem, dividem e reconhecem as suas várias partes;</li> <li>- Conhecimento dos tons e do <i>pinyin</i>;</li> <li>- Aprender algumas saudações básicas (olá, obrigado e de nada);</li> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, como aplicar e como escrever os caracteres pela ordem certa.</li> <li>- Saber ler e escrever os caracteres: 你、好、中国 e 不.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evolução dos caracteres chineses: o ideograma;</li> <li>- Evolução dos caracteres chineses: os radicais;</li> <li>- História da origem dos caracteres.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar a espiral do ensino criativo no ensino dos caracteres;</li> <li>- Ler os caracteres em voz alta;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play, mais uma vez aplicar a espiral de ensino criativo e dar oportunidade aos alunos de criarem o diálogo de role-play).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Composição sobre a china.</li> <li>- O que gostas mais na China?</li> <li>- Porque é que queres estudar mandarim?</li> <li>- Voltar a assistir o vídeo dos radicais e encontrar todas as palavras formadas com o radical 人.</li> </ul>
		1 bloco de 60 min.	<p>Atividade: Dividir a turma em 4 grupos; Vamos criar cartazes das expressões de sala de aula: 上课, 下课, 欢迎, 请进; Os cartazes têm de conter caracteres e <i>pinyin</i>. Dar preferência a materiais recicláveis para a construção do projeto.</p>			

1º Período	Lição nº 2: Como estás? 第二课 你好吗?	3 blocos de 60 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, como aplicar e como escrever os caracteres respeitando a ordem de traços;</li> <li>- Ser capaz de identificar, ler, escrever e usar corretamente todos os pronomes pessoais;</li> <li>- Aprender o uso da partícula 吗 e 呢.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caligrafia: tipos de caligrafia</li> <li>- Os 4 tesouros do escritório.</li> <li>- Calígrafos famosos: Wang xizhi, Ouyang xun, Yan zhenqing, Liu gongquan, Zhao mengfu</li> <li>Caracteres: 篆书, 隶书, 楷书, 草书, 行书, 文房四宝, 墨, 砚, 纸, 毛笔.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das lições anteriores e correção/recolha do TPC</li> <li>- Aplicar a espiral do ensino criativo no ensino dos caracteres;</li> <li>- Ler os caracteres em voz alta;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play, mais uma vez aplicar a espiral de ensino criativo e dar oportunidade aos alunos de criarem o diálogo de role-play).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar um gráfico/desenho de uma secretaria típica chinesa.</li> <li>O que tem numa secretaria de um estudioso chinês.</li> <li>- Elaborar um trabalho de grupo ou individual sobre como se fabricavam na china antiga os 4 tesouros do escritório (podem recorrer aos vídeos da aula dos tesouros do escritório)</li> </ul>
		1 bloco de 60 min.	Atividade de caligrafia: O professor leva materiais para os alunos escreverem os caracteres com pincel; Estes materiais estão disponíveis no ICUM.			
1º Período	Lição nº 3: Bom dia! 第三课 早上好!	3 blocos de 60 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Aprender a usar as diferentes saudações;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da lenda do zodíaco (a grande corrida)</li> <li>- Aprender os caracteres dos animais do zodíaco;</li> <li>- O que cada animal representa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das lições anteriores e correção/recolha do TPC</li> <li>- Aplicar a espiral do ensino criativo no ensino dos caracteres;</li> <li>- Ler os caracteres em voz alta;</li> </ul>	

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer, ler e escrever as diferentes partes do dia ex.: 早上;</li> <li>- Ser capaz de usar as palavras 老师 e 同学 nas saudações já estudadas.</li> </ul>	<p>Caracteres: 鼠, 牛, 虎, 兔, 龙, 蛇, 马, 羊, 猴, 鸡, 狗, 猪.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play, mais uma vez aplicar a espiral de ensino criativo e dar oportunidade aos alunos de criarem o diálogo de role-play).</li> </ul>	
		1 bloco de 60 min.	<p>Atividade:          Construção do relógio solar com as divisões chinesas;          Referencia as horas chinesas e as suas divisões.          Utilizar materiais recicláveis, dar liberdade aos alunos escolherem os materiais que preferirem.</p>			
1º Período	<p>Lição nº 4: Quantos anos tens?          第四课 你几岁?</p>	3 blocos de 60 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Aprender a escrever e a usar a partícula interrogativa 几;</li> <li>- Aprender os números até 10;</li> <li>- Ser capaz de ler, escrever e usar o verbo 是 numa frase simples.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os números na cultura chinesa. Significados associados a cada número.</li> <li>- Língua chinesa e os seus dialetos.</li> <li>- Como se comemoram os aniversários na china e o significado de certas idades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das lições anteriores e correção/recolha do TPC</li> <li>- Aplicar a espiral do ensino criativo no ensino dos caracteres;</li> <li>- Ler os caracteres em voz alta;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play, mais uma vez</li> </ul>	

					aplicar a espiral de ensino criativo e dar oportunidade aos alunos de criarem o diálogo de role-play). -Aplicação de estruturas frásicas das lições anteriores.	
		1 bloco de 60 min	Apresentação de algumas figuras históricas chinesas que viveram, mas que era esperado há altura. Fazer esta apresentação em chinês e os alunos têm de tentar traduzir com os recursos fornecidos (dicionários em papel ou digitais).			
<b>1º Período</b>	Lição nº 5: Como te chamas? 第五课 你叫什么名字?	3 blocos de 55 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Reconhecer e ser capaz de responder a questões relacionadas com o nome e apelido do próprio ou de outros;</li> <li>- Aprender os pronomes possessivos e ser capaz de usar a partícula 的 numa frase simples;</li> <li>- Ser capaz de identificar, ler e escrever os membros da família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar nomes chineses aos alunos.</li> <li>- Constituição dos nomes na china.</li> <li>- Sobrenomes famosos e mais usados na china.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das lições anteriores e correção/recolha do TPC</li> <li>- Aplicar a espiral do ensino criativo no ensino dos caracteres;</li> <li>- Ler os caracteres em voz alta;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play, mais uma vez aplicar a espiral de ensino criativo e dar oportunidade aos alunos de criarem o diálogo de role-play). -Aplicação de estruturas frásicas das lições anteriores.</li> </ul>	É dado uma folha com o nome chinês de cada aluno em que contém a ordem de traços de cada caracter, eles devem treinar o seu novo nome chinês.

		1 bloco de 60 min.	Repetir a atividade da lição 1, mas agora com as expressões 听我读! Ouve o que vou ler! 跟我读! Lê comigo! 一起读。 Vamos ler juntos! 请举手! Por favor, levanta a mão!			
<b>2º Período</b>	Lição nº 6: Quantas pessoas têm a tua família?  第六课 你家有几口人?	3 blocos de 60 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços</li> <li>- Aprender o uso da partícula interrogativa 几 e 谁;</li> <li>- Saber usar adequadamente o 二 e o 两;</li> <li>- Reconhecer e saber responder a questões sobre o número de membros da família;</li> <li>- Aprender a forma negativa do verbo 有;</li> <li>- Identificar os membros da família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização familiar na china o núcleo familiar</li> <li>- Diferença entre os pais chineses e os pais ocidentais.</li> <li>- Complexidade das nomenclaturas dos graus de parentesco na china.</li> </ul> Caracteres: 叔叔, 老婆, 婆婆。	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das lições anteriores e correção/recolha do TPC</li> <li>- Aplicar a espiral do ensino criativo no ensino dos caracteres;</li> <li>- Ler os caracteres em voz alta;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play, mais uma vez aplicar a espiral de ensino criativo e dar oportunidade aos alunos de criarem o diálogo de role-play). -Aplicação de estruturas frásicas das lições anteriores.</li> </ul>	
		1 bloco de 60 min.	Aplicar os conceitos aprendidos nas aulas passadas realizando uma atividade de criação de uma árvore genológica.			

<b>2º Período</b>	Lição nº 7: Eu sou portuguesa. 第七课 我是葡萄牙人。	3 blocos de 60 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Saber dizer e escrever alguns países;</li> <li>- Saber usar a partícula interrogativa 哪;</li> <li>- Ser capaz de responder a questões relacionadas com o número de membros da família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Filosofias chinesas: taoísmo</li> <li>teoria do yin-yang</li> <li>Artes marciais.</li> <li>武术, 功夫, 道家, 阴阳。</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das lições anteriores e correção/recolha do TPC</li> <li>- Aplicar a espiral do ensino criativo no ensino dos caracteres;</li> <li>- Ler os caracteres em voz alta;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play, mais uma vez aplicar a espiral de ensino criativo e dar oportunidade aos alunos de criarem o diálogo de role-play).</li> <li>-Aplicação de estruturas frásicas das lições anteriores.</li> </ul>	Projeto filosofias Divisão da turma em 4 grupos cada grupo elabora um trabalho expositivo sobre as seguintes escolas filosóficas: Taoísmo, Confucionismo, Moísmo, Legalismo.
		1 bloco de 60 min.	Apresentação do projeto.			
<b>2º Período</b>	Lição nº 8: A minha família vive em Braga. 第八课 我家住在 Braga.	3 blocos de 60 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Saber perguntar a quantidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações sociais</li> <li>amigos;</li> <li>família;</li> <li>trabalho.</li> <li>关系, 面子</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das lições anteriores e correção/recolha do TPC;</li> <li>- Aplicar a espiral do ensino criativo no ensino dos caracteres;</li> <li>- Ler os caracteres em voz alta;</li> </ul>	Elaborar perguntas para serem debatidas na aula sobre os temas das relações sociais.

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender os números até 99;</li> <li>- Partícula interrogativa: Quanto(s)? <i>duōshǎo</i> 多少;</li> <li>- Aprender a linguagem gestual chinesa dos números.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play, mais uma vez aplicar a espiral de ensino criativo e dar oportunidade aos alunos de criarem o diálogo de role-play). -Aplicação de estruturas fráscas das lições anteriores.</li> </ul>	
		1 bloco de 60 min.	Debate sobre o conteúdo das aulas passadas.			
2º e 3º Período	Lição n.º9: Quanto custa este copo? 第九课 这个杯子多少钱?	3 blocos de 60 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Ler e escrever as palavras: 多少、钱、这儿、那儿、有 e 没;</li> <li>- Reconhecer oralmente todas as palavras da lição;</li> <li>- Saber o uso do verbo 有, assim como a sua forma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- RMB;</li> <li>- Novo Yuan -combater falsificação;</li> <li>- Pagar na china.</li> <li>- Caracteres: 元, 欧元, 毛, 块, 分, 角.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisões das lições anteriores.</li> <li>- Revisão das lições anteriores e correção/recolha do TPC</li> <li>- Aplicar a espiral do ensino criativo no ensino dos caracteres;</li> <li>- Ler os caracteres em voz alta;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência,</li> </ul>	

			<p>negativa. Saber construir a frase interrogativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a partícula 吧 e o seu significado na frase;</li> <li>- Saber utilizar os pronomes interrogativos 几 e 多少, assim como as suas diferenças;</li> <li>- Reconhecer, ler e escrever os números até 100.</li> </ul>		<p>preencher espaços e copiar caracteres;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play, mais uma vez aplicar a espiral de ensino criativo e dar oportunidade aos alunos de criarem o diálogo de role-play).</li> <li>- Aplicação de estruturas frásicas das lições anteriores.</li> </ul>	
		1 bloco de 60 min.	<p>Realização de cartazes com as expressões          请回答! Responde à pergunta 请安静! Silêncio, por favor! 请打开书! Abre o livro, por favor!          请看黑板。Olha para quadro, por favor!</p>			
3º Período	<p>Lição nº 10: Que dia é hoje?          第十课 今天几月几号?</p>	3 blocos de 60 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços;</li> <li>- Aprender a usar as palavras de tempo numa frase;</li> <li>- Reconhecer e ler todas as palavras novas da lição;</li> <li>- Saber escrever as palavras: 今天、昨天、明天、月、年 e 天;</li> <li>- Reconhecer, ler e escrever os números até 99;</li> <li>- Saber ler e escrever a data;</li> </ul>	<p>Como se divide o sistema educacional na china;  <i>Gaokao</i>;          Um dia na vida de um estudante do secundário.          Caracteres: 高考, 考试, 大学, 高中, 小学, 中学, 学生, 学期。</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das lições anteriores e correção/recolha do TPC</li> <li>- Aplicar a espiral do ensino criativo no ensino dos caracteres;</li> <li>- Ler os caracteres em voz alta;</li> <li>- Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres;</li> <li>- Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play, mais uma vez aplicar a espiral de</li> </ul>	<p>Investigar as diferenças entre o ensino na China e em Portugal.</p>

			- Compreender as questões relacionadas com a data.		ensino criativo e dar oportunidade aos alunos de criarem o diálogo de role-play). -Aplicação de estruturas frásicas das lições anteriores.	
		1 bloco de 60 min.	Debate sobre as diferenças entre o ensino na China e em Portugal.			
<b>3º Período</b>	Lição nº 11: Quando é o teu aniversário? 第十一课 你的生日是几月几号?	3 blocos de 60 min.	- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços; - Reconhecer e ler todas as palavras novas da lição; - Saber escrever as palavras: 吃、岁、多大 e 朋友; - Compreender todas as expressões para perguntar idade e ser capaz de as utilizar; -Saber utilizar o pronome interrogativo 什么时候 e 几点; - Compreender o uso da partícula 了, no contexto estudado.	Gastronomia; As 8 maiores cozinhas da China; A história do chá, etiqueta à mesa e na cerimónia do chá. Caracteres: 茶道, 茶筒, 茶则, 茶匙, 茶漏, 茶夹, 茶针, 筷子, 盘子, 碗, 徽菜, 粤菜, 闽菜, 湘菜, 蘇菜, 魯菜, 川菜, 浙菜。	- Revisão das lições anteriores e correção/recolha do TPC - Aplicar a espiral do ensino criativo no ensino dos caracteres; - Ler os caracteres em voz alta; - Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres; - Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play, mais uma vez aplicar a espiral de ensino criativo e dar oportunidade aos alunos de criarem o diálogo de role-play). -Aplicação de	Copiar os nomes das peças utilizadas no chá; escrever um texto a explicar qual acha ser a melhor cozinha da China.

					estruturas frásicas das lições anteriores.	
		1 bloco de 60 min.	Trazer alguns utensílios do chá e dar a provar aos alunos. Caracteres: 茶道, 茶筒, 茶则, 茶匙, 茶漏, 茶夹, 茶针.			
Lição 12- Que horas são? 第十二课现在几点?		3 blocos de 60min	- Novo vocabulário: como pronunciar, aplicar em frases simples e como escrever os caracteres pela ordem de traços; - Reconhecer, ler e escrever as palavras: 现在、点、分 e 去; - Saber a diferença entre 什么时候 e 什么时间; - Compreender as expressões de tempo, independentemente da estrutura usada; -Saber como dizer as horas quando solicitado.	- Calendário chinês; - Troncos do céu e ramos da terra. - Caracteres: 十天干 - 十二地支, 甲, 乙, 丙, 丁, 戊, 己, 庚, 辛, 壬, 癸, 子, 丑, 寅, 卯, 辰, 巳, 午, 未, 申, 酉, 戌, 亥。	- Revisão das lições anteriores e correção/recolha do TPC - Aplicar a espiral do ensino criativo no ensino dos caracteres; - Ler os caracteres em voz alta; - Exercícios escritos: correspondência, preencher espaços e copiar caracteres; - Exercícios orais: praticar os diálogos com a professora e os colegas (Role-play, mais uma vez aplicar a espiral de ensino criativo e dar oportunidade aos alunos de criarem o diálogo de role-play). -Aplicação de estruturas frásicas das lições anteriores.	Procurar o calendário antigo português e comparar com o calendário chinês.

		1 bloco de 60min	Em conjunto com a disciplina de Ed. F. fazer um workshop de artes marciais. Caracteres: 武术, 功夫。
--	--	---------------------	--